



revista • do
Agricultor



AGRICULTORES
CONTRA A INCOMPETÊNCIA
DE QUEM NOS GOVERNA

**Linha de Crédito
Sustentabilidade 2022**

**Invista em projetos
sustentáveis.
Estamos do seu lado.
Como sempre.**

Damos crédito a uma economia mais sustentável.

Se os planos da sua empresa passam por tornar o mundo melhor, conte com a nova linha de crédito Sustentabilidade 2022. Fale com o seu gestor novobanco e invista na transição energética e climática da sua empresa.

Siga em frente, com o novobanco.

**novobanco
EMPRESAS**

Juntos fazemos o futuro.

Para mais
informações



NOVO BANCO, S.A.



CONTRA A INCOMPETÊNCIA DE QUEM NOS GOVERNA

LUÍS MIRA

Secretário-geral da CAP

“Estes factos deveriam ser suficientes para que quem nos governa tivesse vergonha e consciência do prejuízo que causa aos Agricultores e ao País”

Iniciámos os nossos protestos em Mirandela no dia 26 de janeiro «Contra a incompetência de quem nos governa». Mas, desde essa data até agora, a cada semana que passa, essa afirmação contém mais casos e mais exemplos, e em vez de ter perdido atualidade – que era o que nós desejávamos – a afirmação traduz, cada vez melhor, o que é o Ministério da Agricultura atualmente.

- ▶ A não execução de 1300 milhões do PDR 2014-2022;
- ▶ Um PEPAC com decisões nacionais que prejudicam a maioria dos agricultores;
- ▶ Uma falta de apoio generalizada quando comparamos com os nossos vizinhos espanhóis e com as medidas nacionais que o governo lhes proporciona;

O desmembrar do Ministério da Agricultura, aprofundando a dificuldade de agir e de executar uma Política Agrícola Comum cada vez mais exigente e complexa, com equipas desmotivadas e sem qualquer tipo de articulação. Estes factos deveriam ser suficientes para que quem nos governa tivesse vergonha e consciência do prejuízo que causa aos Agricultores e ao País. Nas próximas semanas continuaremos a manifestar-nos pela dignidade de ser Agricultor e pela exigência da competência e do rigor na gestão dos fundos comunitários.

Com a campanha anunciada para dia 1 de março e as primeiras portarias publicadas apenas dois dias antes, não posso deixar de me associar à revolta de quem tem de cumprir regras tão complicadas e realizar pedidos de apoio comunitário. Sem tempo para esclarecer dúvidas com o Ministério, nem para assimilar o novo conjunto de regras que têm de ser aplicadas à realidade da agricultura portuguesa e para as quais ainda não existem, por enquanto, respostas.

Ao fim destes anos, a ministra ainda não percebeu que o ano agrícola começa a 1 de outubro e não a 1 de março. Maldita incompetência!

ASSINE JÁ

SEJA um MEMBRO CAP

RECEBA

A Revista do AGRICULTOR

GRÁTIS

*Escolha o modo de pagamento
que mais lhe convém:*

Envie para:

CAP - Confederação dos
Agricultores de Portugal
Rua Mestre Lima de Freitas, n. 1
1549 - 012 Lisboa

Envio do Cheque

n.º _____
no valor de _____ €
do Banco _____
à ordem de
CAP - Confederação dos
Agricultores de Portugal

Transferência Bancária,
para a conta IBAN

IBAN: PT50 0010 0000 5051 20300011 0
Banco BPI
(Exige-se o envio do comprovativo
da transferência)

SEJA MAIS UM MEMBRO CAP CONHEÇA AS VANTAGENS QUE TEMOS PARA SI

Cartão de identificação
Descontos em Seminários
Esclarecimentos técnicos, jurídicos e fiscais
Condições de acesso aos protocolos CAP
6 números da Revista do Agricultor
Newsletters Sectoriais (por email)
2 entradas para a Feira Nacional da Agricultura

Membro Individual 80€/ano *** Membro Institucional 200€/ano

De acordo com o RGPD, de 25/05/2018, a CAP reconhece e valoriza o direito à privacidade e proteção dos dados pessoais. A CAP conserva esses dados, exclusivamente, para envio da Revista do Agricultor, os quais nunca serão transmitidos ou utilizados para outros fins. A qualquer momento, poderá exercer o direito de retirar esse consentimento enviando-nos um e-mail para: dpo@cap.pt

3 EDITORIAL

Por Luís Mira, Secretário-geral da CAP

6 CAP PEDE INTERVENÇÃO DO PRIMEIRO-MINISTRO

A ministra da Agricultura mentiu sobre o papel dos diretores regionais de agricultura na orgânica das CCDR e foi desmentida pelo Ministério da Coesão Territorial.

8 DITO & ESCRITO

FICHA TÉCNICA

Diretor
Luís Mira

Equipa redatorial
Célia Andrade candrade@cap.pt
António Alpalhão aalpalhao@cap.pt

Colaboração especial
Cláudia Gonçalves, Cristina Morais,
Floribela Leopoldo, Jorge Azevedo

Assinaturas
Mário Costa mcosta@cap.pt

Publicidade
Francisco Ribeirinho fribeirinho@cap.pt

Design
VCardoso.Design & Edições Lda
Av. Infante Santo, 61-4º esq., 1350-177 Lisboa
vcardoso.design.edicoes@gmail.com

Produção
Jorge Fernandes, Lda
Rua Quinta Conde de Mascarenhas, nº9,
Vale Fetal
2820-653 Charneca de Caparica

Propriedade e Edição
Confederação dos Agricultores de Portugal
Rua Mestre Lima de Freitas, nº1
1549-012 Lisboa
Tel.: 217 100 000
NIPC: 501155350

Sede da Redação
Rua Mestre Lima de Freitas, nº1
1549-012 Lisboa

Tiragem 1000
Periodicidade bimestral
Depósito legal 15758/87
Registo de Imprensa 113433

Estatuto editorial

A REVISTA DO AGRICULTOR é uma publicação bimestral dirigida à atividade agrícola e ao mundo rural. A REVISTA DO AGRICULTOR tem como objetivo a divulgação de informação especializada no âmbito da agricultura, no estrito rigor das políticas agrícolas nacionais e europeias, com vista à valorização do mundo rural, enquanto dinamizador da economia, da sustentabilidade e biodiversidade e da qualidade de vida.

A REVISTA DO AGRICULTOR desenvolve a sua atividade com absoluta liberdade editorial e independência de quaisquer poderes políticos e económicos.

A REVISTA DO AGRICULTOR assume o compromisso de assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores.



10 ALTERAÇÕES NA REVISTA

A partir de agora, a Revista do Agricultor pode ser recebida gratuitamente por email. A versão impressa continua a estar disponível. Saiba como optar.

12 TRABALHO

CAP e SETAAB atualizam contrato de trabalho e tabela salarial aplicável ao sector

14 ROTULAGEM

Irlanda quer garrafas de vinho com aviso de consumo nocivo para a saúde

16 SEDES

Associação para a Desenvolvimento Económico e Social cria Observatório da Agricultura

18 TEMA CENTRAL - AGRICULTORES FAZEM OUVIR A SUA VOZ

Catorze anos depois, a CAP e as suas organizações voltam à contestação nas ruas do país 'Contra a incompetência de quem nos governa' e quem quer destruir o Ministério da Agricultura

32 BIODIVERSIDADE

No âmbito da divulgação de boas práticas agrícolas, vamos saber mais sobre Bosquetes

34 CIDADANIA

Herança Rural da Europa precisa de apoio – Petição

36 FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Balanço da Candidatura Integrada de Formação da CAP em 2022

38 ASSOCIATIVISMO

Conclusões do XIV Congresso Nacional do Milho – Parceria ANPROMIS

40 BIODIVERSIDADE

Vamos contar corujas-das-torres – Parceria com SPEA

42 BIOINDÚSTRIA

EcoX – Pioneiros mundiais na produção de detergentes ecológicos a partir de óleo alimentar usado - Parceria com P-BIO

44 GESTÃO E CONSERVAÇÃO

Apresentação da MONTIS, nova parceira da Revista do Agricultor

48 ESPAÇO EMPRESARIAL

CAP PEDE INTERVENÇÃO DO PRIMEIRO-MINISTRO

MINISTRA DA AGRICULTURA DESMENTIDA PELA MINISTRA DA COESÃO TERRITORIAL



CAP apela à intervenção do Primeiro-Ministro para que ponha ordem no Governo: mentira de Maria do Céu Antunes tem de ter consequências.

No dia 16 de fevereiro soube-se que a ministra da Agricultura mentiu aos portugueses quando, três dias antes em exclusivo ao jornal Público, afirmou:

- ▶ “É preciso esclarecer que não há extinção das DRAP”
- ▶ “O diretor regional [de Agricultura] deixa de existir e passa a ser um vice-presidente da CCDR”
- ▶ “Esse vice-presidente, obviamente, terá uma subordinação hierárquica ao presidente da CCDR, mas terá orientações diretas, do ponto de vista da execução da política, a partir do Ministério da Agricultura”

Ao contrário do que Maria do Céu Antunes disse, a futura lei orgânica das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) não irá consagrar que um dos quatro vice-presidentes destas entidades intermédias da Administração Pública venha a tutelar a pasta da Agricultura. Também ao contrário do que afirmou a ministra da Agricultura, não está previsto que os atuais diretores regionais de Agricultura assumam uma vice-presidência das futuras CCDR.

Esta é uma situação muito grave que não pode passar sem consequências. O desmentido efetuado pelo Ministério da Coesão Territorial (também no jornal Público, 16/02) às afirmações da ministra da Agricultura não deixa margem para dúvidas: a governante mentiu no exercício das suas funções.

E se é gravíssimo que a ministra da Agricultura tenha mentido, também é gravíssimo que a futura composição das CCDR não inclua um responsável de topo com a gestão do pelouro da Agricultura e do Mundo Rural.

Em reação aos acontecimentos, a CAP emitiu um comunicado onde acusa: “Está tudo errado. A cada dia que passa a Agricultura portuguesa perde competitividade, são desperdiçados recursos e não se mobilizam os meios necessários para o desenvolvimento do setor. Está em curso o desmantelamento sem sentido do Ministério da Agricultura. Extinguem-se as Direções Regionais de Agricultura (DRA), sem cuidar previamente da reestruturação das CCDR, perdendo-se o mais importante instrumento de ligação dos agricultores ao Estado no território e de controlo na execução e acompanhamento dos fundos comunitários. É lamentável.”

Não tem de ser assim. Não deve ser assim. Não pode ser assim!

Considerando que é por demais evidente que as instituições não estão a funcionar, a CAP apelou diretamente ao Primeiro-Ministro “para que olhe para o que se passa no setor da Agricultura, para que resolva a incompreensível descoordenação entre Ministérios, para que termine com as sucessivas manifestações de incompetência e para que ponha ordem no Governo” sublinha a Confederação.

No entender da CAP é preciso pôr fim à incompetência, e comunicar com clareza o que vai suceder às Direções Regionais de Agricultura depois da extinção e integração nas CCDR [conforme determinado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 123/2022, 14/12/2022]. Esta situação de indefinição “não serve o país, não serve o setor, e está a causar enorme instabilidade e intranquilidade entre os agricultores portugueses. Compete ao Primeiro-Ministro resolver este problema.”



GONÇALO CALEIA RODRIGUES **É O NOVO SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA**

Quarenta dias depois da polémica nomeação de Carla Alves (em funções apenas 1 dia) e cerca de vinte dias após o Executivo determinar a “alteração do regime de funcionamento da organização e funcionamento do XXIII Governo” [Decreto-Lei n.º 7/2023, 27/01/2023], e assim atribuir à Secretaria de Estado das Pescas a função de coadjuvar a ministra da Agricultura e Alimentação, Gonçalo Caleia Rodrigues tomou posse como Secretário de Estado da Agricultura no dia 15 de fevereiro.

Natural do Porto, Caleia Rodrigues é doutorado em Engenharia dos Biosistemas, pelo Instituto Superior de Agronomia, e tem uma pós-graduação em gestão,

da Nova School of Business and Economics, de Lisboa. Foi vice-presidente do Instituto Superior de Agronomia, instituição onde foi professor auxiliar, e integrava o Observatório da Agricultura recentemente criado pela SEDES – Associação para o Desenvolvimento Económico e Social.

O Secretário de Estado da Agricultura foi o primeiro candidato a governante sujeito ao novo mecanismo de escrutínio, o questionário de 36 perguntas que abrange os últimos três anos de atividades e se estende ao agregado familiar [Resolução do Conselho de Ministros n.º 2-A/2023, 13/01/2023], criado após o caso de incompatibilidades da sua antecessora Carla Alves.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA CORRIGE "LAPSO" E RETIFICA DESPACHO PEPAC

O Ministério da Agricultura emitiu a Declaração de Retificação n.º 128-A/2023, publicada a 15/02, que corrige o Despacho n.º 2140/2023, [Diário da República, n.º 32, 2.ª série, 14/02/2023], cujo texto não mencionava a presença da CAP no Comité de Acompanhamento Nacional do PEPAC.

O Ministério insistiu em frisar que “por lapso de publicação alheio ao Ministério da Agricultura e da Alimentação”, o texto inicial não mencionava a CAP ao designar os parceiros económicos e sociais que integram o Comité de Acompanhamento Nacional do PEPAC.

De acordo com o artigo 61.º do Decreto-Lei n.º 5/2023 este Comité é composto por representantes das seguintes entidades:

- a) Associação dos Jovens Agricultores de Portugal (AJAP);
- b) Associação das Mulheres Agricultoras e Rurais de Portugal (MARP);
- c) Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP);
- d) Confederação Nacional de Agricultura (CNA);
- e) Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal (CONFAGRI);
- f) Confederação Nacional dos Jovens Agricultores de Portugal (CNJ);
- g) Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente (CPADA);
- h) Federação das Indústrias Portuguesas Agro -Alimentares (FIPA);
- i) Minha Terra – Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local;
- j) Coligação Cívica “Participar no PEPAC”;
- k) Forestis - Associação Florestal de Portugal.

Cofinanciado por:





“O país precisa de políticos disponíveis para morrer no dia seguinte, preparados para serem incompreendidos ao ponto de terem de desaparecer da vida política”

Francisco Assis
Presidente do Conselho Económico e Social
Expresso, 20/01/2023



“Um ano depois nem sabemos o que este Governo quer realmente para o país. E não o sabemos porque - desconfio - eles também não sabem. E para o esconder à vista de todos andam entretidos a mudar cadeiras”

João Vieira Pereira
Diretor do Expresso,
Expresso, 10/02/2023

“A vida é um inferno para as pessoas da Ucrânia: 17,6 milhões de pessoas precisam de ajuda humanitária e mais de metade das crianças ucranianas foram obrigadas a deixar as suas casas”

António Guterres
Secretário-Geral da ONU
Reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas
24/02/2023

“AS DRAP são cruciais nas tarefas de gestão dos programas comunitários e são a linha da frente de um Ministério que tutela um sector com uma ligação única ao território. [A sua extinção] é motivo de grande preocupação, especialmente num período que coincide como último (e importantíssimo) esforço de execução do PDR e, simultaneamente, com a implementação do novo programa [PEPAC 2023-2027]”

Gabriela Ventura
Ex-gestora do PRODER
Público, 11/02/2023

“[Putin e Zelensky] são retóricos que utilizam as palavras como armas de arremesso ou como gestos de sedução. Ambos querem convencer [mas] há uma coisa que falta a Putin e que se observa em Zelensky, a coragem.”

Maria Filomena Molder
Filósofa
Público, 26/02/2023

“Nós não podemos dizer [às CCDR] que vão ser autónomas e depois dizer atenção, vão ser autónomas, mas têm de ter um vice-presidente desta área, desta e desta. Não é possível fazer-se assim, não é possível e eu não vou fazer assim”

Ana Abrunhosa
Ministra da Coesão Territorial
RTP, 17/02/2023

“Demissões estão a desgastar o Governo”



Augusto Santos Silva
Presidente da Assembleia da República
Diário de Notícias,
13/01/2023

“Joe Biden deve ter cuidado. A guerra na Ucrânia não se pode transformar num conflito entre os EUA e a Rússia”



António Martins da Cruz
Ex-ministro dos Negócios Estrangeiros
Rádio Observador,
22/02/2023

“Apanhámos um susto com os dados dos Censos. Sem imigração o país já não sobrevive”



Pedro Góis
Sociólogo
Público,
01/01/2023



“Há um problema na Península Ibérica com crescentes fases de seca, o que torna a relação bilateral com Espanha e a gestão dos recursos hídricos uma questão fundamental”

Nuno Severiano Teixeira
Presidente do Conselho Revisão do
Conceito Estratégico de Defesa Nacional
Público, 11/02/2023

“Esses animais [javalis] até podem destruir todos os suínos do País, que tenham de ser abatidos com peste suína africana”

Laurentina Pedrosa
Provedora do Animal
Sábado, 09/02/2023

“O grande risco [da extinção das DRAP] é a desconsideração da agricultura como fator de desenvolvimento do país e ignorar o seu papel fundamental na promoção do povoamento, de travagem da desertificação e no evitar da perda de qualidade ambiental de Portugal.

Manuel Cardoso
Ex-Diretor DRAP Norte (2011-2018)
Público, 11/02/2023

“A ministra da Agricultura tinha dito aqui no Parlamento que as funções das DRAP passariam para a vice-presidência das CCDR e hoje temos indicação, por parte da ministra da Coesão, de que, afinal, não será assim”

Joaquim Miranda Sarmento
Líder parlamentar PSD
Público, 17/02/2023



“[A Reforma Agrária] foi pura ocupação de terra. Não se reformou absolutamente nada (...) O PCP quis foi ficar com as propriedades do Estado. Queriam replicar no Alentejo os kolkhozes soviéticos. Queriam liquidar a agricultura privada. Ponto final.”

António Barreto
Sociólogo, ministro da Agricultura no I Governo Constitucional
Autor da Lei nº77/77 (Lei Barreto)
Expresso, 10/02/2024



“Tenho a certeza de que haverá vitória. Temos tudo para isso: motivação, certeza, amigos, diplomacia, temos voz”

Volodymyr Zelensky
Presidente da Ucrânia
Um ano de guerra
24/02/2023

REVISTA DO AGRICULTOR POR EMAIL SEM CUSTOS



Editada desde 1989, a Revista do Agricultor é o órgão de informação institucional da Confederação dos Agricultores de Portugal, editado bimestralmente desde 2005. Durante o *lockdown* imposto pela pandemia do Covid-19, a CAP encontrou nas ferramentas digitais (*Email, Facebook, Whatsapp*) a solução para garantir o cumprimento dos seus objetivos num mundo temporariamente fechado e em câmara lenta.

No recurso a estas tecnologias também a Revista do Agricultor passou a privilegiar o envio por email, sobretudo pela rapidez, a que se seguia posteriormente o envio da edição impressa através do serviço postal. A experiência acabou por revelar que muitos dos nossos leitores preferiam este modelo para receber os 6 números anuais da Revista, pelo que a CAP criou, a partir de janeiro de 2023, duas possibilidades de Assinatura:

- ▶ Versão impressa (35 euros/ano),
- ▶ Versão email (grátis).

Os Membros Contribuintes CAP têm direito a receber a versão impressa sem qualquer pagamento adicional.

A Revista do Agricultor pode ser adquirida por qualquer pessoa. Para tal, basta solicitar uma Declaração RGPD, a qual deverá ser preenchida e devolvida por mail. Esta exigência da lei de Proteção de Dados garante que a autorização dada pelos leitores para uso dos seus dados pessoais se destina, exclusivamente, a receber as publicações da CAP.

O pedido e a devolução da Declaração RGPD* é feito através do mail: dpo@cap.pt

DECLARAÇÃO

(*) De acordo com o Regulamento Geral sobre Proteção de Dados (RGPD) de 25/05/2018, a CAP reconhece e valoriza o direito à privacidade e proteção dos dados pessoais. A CAP conserva esses dados, exclusivamente, para envio das suas publicações (Revista do Agricultor e Notícias CAP) os quais nunca serão transmitidos ou utilizados para outros fins. A qualquer momento poderá exercer o direito de retirar esse consentimento enviando-nos um email para: dpo@cap.pt

Entregue as embalagens vazias
de **sementes de uso profissional**
num ponto de retoma VALORFITO.



Faça como a Família Prudêncio®.
Deixe que o amor desça à sua terra
e cuide da Terra de todos nós.



www.valorfito.com

SIGERU - Sistema Integrado de Gestão de Embalagens
e Resíduos em Agricultura, Lda.
Rua General Ferreira Martins, nº10 - 6ªA . 1495-137 Algés

CAP E SETAA ATUALIZAM CONTRATO COLETIVO

TABELA SALARIAL APLICÁVEL AO SETOR AGRÍCOLA EM 2023



O Acordo foi assinado pelos responsáveis das duas organizações, Eduardo Oliveira e Sousa (CAP) e Joaquim Venâncio (SETAAB)

No início de janeiro, a Confederação dos Agricultores de Portugal e o SETAAB – Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Agricultura, Floresta, Pesca, Turismo, Indústria Alimentar, Bebidas e Afins, celebraram um acordo para atualização do Contrato Coletivo de Trabalho, nomeadamente da tabela salarial mensal, horária e diária e do subsídio de refeição aplicáveis ao sector agrícola.

Os valores salariais acordados têm aplicação a partir de 1 de janeiro de 2023 e são os que constam das tabelas indicadas (Remunerações Mensais, Horárias e Diárias), começando no valor do salário mínimo (nível 5) instituído para 2023 para o Continente, que é de 760,00 €. O subsídio de refeição foi atualizado para 4,70 €/dia e as diuturnidades mantêm-se em 9,25€/cada.

Enquadramento profissional, Categorias profissionais Tabela de remunerações mínimas mensais (RMM)

NIVEIS	CATEGORIAS PROFISSIONAIS	RMM/€
1	Técnico(a) Superior	891,00
2	Técnico(a) de Produção Agropecuária Técnico(a) de Máquinas Florestais Técnico(a) Vitivinícola Técnico(a) de Recursos Florestais e Ambientais Técnico(a) de Jardinagem e Espaços Verdes Técnico(a) de Gestão Equina Técnico(a) de Qualidade Técnico(a) Administrativo(a) Técnico(a) de Manutenção Encarregado(a) de Exploração	863,00

NIVEIS	CATEGORIAS PROFISSIONAIS	RMM/€
3	Adegueiro(a) Encarregado(a) de Armazém Operador(a) Agrícola Operador(a) Florestal Operador(a) Pecuário(a) Operador(a) Apícola Operador(a) de Rega Operador(a) de Jardinagem e Espaços Verdes Operador(a) de Máquinas Agrícolas Aplicador(a) de Produtos Fitofarmacêuticos e Adubos Motosserrista Assistente Administrativo(a) Tratador(a)/Desbastador(a) de Equinos Tratador(a) de Animais em Cativeiro Pastor(a)	815,00
4	Rececionista Telefonista Operador(a) de Armazém Vendedor(a) Motorista	770,00
5	Calibrador(a) de Ovos Trabalhador(a) Agrícola Trabalhador(a) Avícola Trabalhador(a) de Limpeza Jardineiro(a) Ajudante de Armazém Estagiário(a)	760,00

Remuneração mínima diária - Trabalho Sazonal (a)

CATEGORIAS	VENCIMENTO por Hora c/ proporcionais	VENCIMENTO por Dia c/ proporcionais
Nível 3	6,50 €	52,00 €
Nível 4	5,80 €	46,40 €
Nível 5	5,37 €	42,92 €

(a) A Remuneração Mínima Diária aqui prevista não se aplica ao Trabalhador(a) Avícola previsto neste CCT

Publicado no Boletim de Trabalho
e Emprego nº 4, 29/01/2023

Cofinanciado por:



IRLANDA QUER GARRAFAS DE VINHO COM AVISO DE CONSUMO NOCIVO PARA A SAÚDE



Leo Varadkar, primeiro-ministro irlandês

A Irlanda vai alterar os rótulos do vinho, da cerveja e de outras bebidas alcoólicas de modo a introduzir a obrigatoriedade de os rótulos ostentarem alertas específicos relacionados com os riscos associados ao consumo de álcool.

Em junho, a Irlanda notificou a Comissão Europeia (procedimento TRIS 2022/441/IRL) da sua intenção de adotar legislação secundária sobre a rotulagem de bebidas alcoólicas.

De acordo com a proposta, todas as bebidas alcoólicas comercializadas na Irlanda vão passar a estar obrigadas a ostentar as seguintes advertências de saúde: “o consumo de bebidas alcoólicas causa doenças hepáticas” e “Existe uma ligação direta entre o álcool e cânceres fatais”.

A decisão irlandesa de obrigar a aplicar esta rotulagem em todas as bebidas alcoólicas desencadeou a oposição de alguns Estados-Membros produtores, com particular destaque para Itália. Tanto o Governo italiano como os produtores, representados pela Coldiretti, consideram a decisão “um

ataque direto ao vinho”, tendo o Ministério da Agricultura italiano argumentado que o vinho e a cerveja não devem ser comparados com bebidas destiladas e com o tabaco, alegando que a saúde pública não fica salvaguardada com a criminalização de produtos individuais.

Portugal contestou o diploma irlandês, através do Ministério da Economia, que considerou restritivo da livre circulação de produtos no mercado interno europeu através da imposição de novos requisitos de rótulos destes produtos, para além de acusar estes novos requisitos de não estarem em conformidade com o regulamento europeu que define regras harmonizadas de rotulagem de produtos alimentares.

Cofinanciado por:



Na mesma linha, também o Presidente da CAP fez chegar as preocupações da viticultura nacional ao ministro António Costa Silva, acusando a desproporcionalidade da proposta irlandesa que “não distingue o consumo nocivo do consumo moderado”, para além de carecer de “apresentação de provas científicas de que tais requisitos de rotulagem sejam adequados para proteger a saúde humana”.

Oliveira e Sousa reforçou ainda que a decisão da Irlanda constitui uma medida “de efeito equivalente a uma restrição quantitativa, proibida pelo artigo 34º do Tratado de Funcionamento da União Europeia (TFUE)” com repercussões muito graves no mercado interno. “Põe em risco uma harmonização coerente da legislação europeia, constitui uma barreira ao comércio entre Estados-Membros, restringe o acesso ao mercado e põe em causa a livre circulação de mercadorias”.

A líder da CAP lembrou diversas evidências científicas que reconhecem que o consumo moderado de vinha às refeições, como parte integrante de uma dieta mediterrânica, é compatível com um estilo de vida saudável e pode contribuir para uma menor incidência de doenças graves. “As advertências propostas não refletem que os riscos para a saúde dos consumidores variam, consideravelmente, de acordo com a quantidade de álcool consumido, o tipo de bebida alcoólica, o padrão de consumo e o contexto em que as bebidas alcoólicas são consumidas”.

Por esta ordem de razões, a Confederação insistiu numa intervenção diplomática do Executivo junto das instâncias europeias e do governo irlandês, com vista à reversão da pretensão da Irlanda nos moldes propostos e, também, que Portugal manifeste pública e inequivocamente através do seu Governo, a total oposição às intenções irlandesas.

Não tendo a proposta da Irlanda recebido nenhuma objeção por parte da Comissão Europeia, a indústria visada terá um período de três anos para adotar a nova rotulagem nos seus produtos após a implementação oficial pelo governo irlandês. De acordo com as novas regras da Irlanda, os produtos em causa terão de cumprir os seguintes requisitos:

- ▶ Ter uma mensagem a avisar que consumir álcool provoca doença de fígado e que existe uma associação direta entre álcool e cancro fatal;
- ▶ Ter um símbolo, sob a forma de pictograma, avisando para os perigos do consumo de álcool em grávidas;
- ▶ Ter um link para a página www.askaboutalcohol.ie

Em 2021 as exportações portuguesas de vinho para a Irlanda fixaram-se em 6,3 milhões de euros, um aumento de 39,5% face ao ano anterior. A Irlanda é o 23.º cliente de vinhos portugueses a nível global e o 12.º a nível comunitário.

Tomar conta do seu risco é da nossa natureza



Soluções à medida



Seguro de colheita



Cobertura de preço

A Atlas é uma MGA especializada no sector agrícola que desenha e entrega soluções adequadas às reais necessidades dos agricultores, no âmbito da gestão de risco da sua actividade.

Trabalhamos em parceria com Sompso International.
Saiba mais em www.atlasmga.com

Av. 5 de Outubro - 85, 1º - Lisboa
info@atlasmga.com - + 351 213 186 217


Atlas
AGRO INSURANCE MGA



SEDES CRIA OBSERVATÓRIO DA AGRICULTURA



Que papel tem a agricultura na coesão do território?

Qual a sua importância no desenvolvimento económico e social do país?

Que constrangimentos enfrenta?

Quais são os seus principais desafios e oportunidades?

No final de janeiro, a Associação para o Desenvolvimento Económico e Social (SEDES), que a CAP também integra, anunciou a criação de um Observatório da Agricultura, reconhecendo a importância do setor agrícola, enquanto motor de crescimento e desenvolvimento económico e social do país.

O Observatório da Agricultura tem como principal objetivo pensar o setor, identificando as suas dificuldades e constrangimentos, mas também os desafios e oportunidades de uma atividade que se tem revelado fundamental na coesão do território.

O Observatório da Agricultura é constituído por 12 personalidades, (um coordenador e outras 11 individualidades) representando diversos tipos de produção e diferentes regiões do país:

- JOSÉ PEREIRA PALHA (COORDENADOR)

Agricultor nas regiões do Ribatejo e Alentejo, presidente da ANPOC

- AFONSO BULHÃO MARTINS

Jovem agricultor na região do Alandroal

- ASTRIDE SOUSA MONTEIRO

Secretária-geral da ANPOC

- FRANCISCO PAVÃO

Agricultor na região de Mirandela

- GONÇALO RODRIGUES (A SUBSTITUIR *)

[Integrou o grupo enquanto Vice-Presidente do Instituto Superior de Agronomia, mas foi empossado Secretário de Estado da Agricultura, em 15 de fevereiro de 2023]

- GONÇALO SANTOS ANDRADE

Presidente da Portugal Fresh

- MANUEL LOBO VASCONCELOS

Enólogo e viticultor

- PEDRO SANTOS

Diretor-geral da Consulai

- RUI VERÍSSIMO BATISTA

Agricultor na região de Ferreira do Alentejo

- TIAGO SILVA PINTO

Secretário-geral da ANPROMIS

- NUNO CARRAPATOSO

Administrador NativaLand

- NUNO RUSSO

Vereador da Câmara Municipal de Santarém (Pelouro do Apoio ao Desenvolvimento Agrícola)

Orondis[®] Ultra

UM **PASSO GIGANTE**
CONTRA O MÍLDIO



 Orondis[®] Ultra

syngenta[®]



© 2023 Syngenta. Todos os direitos reservados. [™] ou [®] são marcas comerciais de uma empresa do Grupo Syngenta.

Utilize os produtos fitofarmacêuticos de forma segura.
Leia sempre o rótulo e a informação relativa ao produto antes de o utilizar.

®



AGRICULTORES FAZEM OUVIR A SUA VOZ

MOS QUE SAIA



Há 14 anos que a CAP e suas organizações não eram obrigadas a vir para a rua manifestar a sua preocupação perante os perigosos ataques ao sector que, desta vez, ameaçam destruir o Ministério da Agricultura.

OPOSIÇÃO FRONTAL DA CAP à tentativa de acabar com Ministério da Agricultura

Foi já num clima de tensão que os presidentes das organizações que integram a CAP receberam no dia 25 de Novembro, em Tomar, a ministra da Agricultura e Alimentação a quem o Conselho de Presidentes não tinham endereçado qualquer convite. Maria do Céu Antunes assistiu à sessão de encerramento apenas porque o primeiro-ministro António Costa – a quem a CAP endereçou o convite – alegou indisponibilidade e a enviou em sua representação.

A presença da tutela no evento magno da Confederação ocorreu uma semana após o Conselho de Ministros ter decidido ‘o princípio do fim’ do Ministério da Agricultura.

Desta forma entendeu (e continua a entender) o sector, a imposição da “transferência de poderes e serviços das Direções Regionais de Agricultura e Pescas para as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional.

Mas recuemos até Tomar, ao dia 25 de Novembro de 2023. A intervenção do Presidente da CAP, frente aos seus associados e cara a cara com a ministra, apontou os erros e a má vontade constante e impeditiva de tratar construtivamente “assuntos que muito condicionam o futuro da Agricultura e do sector, cada vez mais embrulhado na esfera de outros Ministérios”, como o do Ambiente e o da Coesão Territorial. No final do seu discurso, Eduardo Oliveira e Sousa, pediu explicações: Qual a razão de acabarem com as Direções Regionais de Agricultura, integrando-as nas CCDR? Quais são os objetivos do Governo?

“Porque se é para acabar com o Ministério - e na nossa perspetiva é – asseguro-lhe que todos os agricultores de Portugal e as suas organizações se empenharão num sério combate a tão absurda decisão. A nossa oposição será frontal” concluiu o presidente da CAP.

A Confederação dos Agricultores de Portugal assumia, assim, a liderança do inevitável confronto e anunciava a onda de contestação que percorre o país de Norte a Sul desde janeiro e ainda sem data prevista para terminar.

MIRANDELA, 26 DE JANEIRO

AGRICULTORES DEFENDEM FIM DA REESTRUTURURAÇÃO DAS CCDR





Uma imensa moldura humana desfilou na manhã de 26 de janeiro, em Mirandela, fazendo ouvir a voz dos agricultores contra a total ausência de visão e de rumo para o setor agroflorestal por parte dos governantes, e contra a inércia do Ministério da Agricultura.

Cerca de 5 mil pessoas aderiram à primeira ação de protesto dos agricultores que, encabeçada por uma longa fila de 150 tratores, com mais de um quilómetro e meio de comprimento, rumou até às instalações da Direção Regional de Agricultura do Norte.

“Esta grande manifestação mostra como os agricultores estão cansados das promessas que não são cumpridas, como vemos pelos múltiplos anúncios que a Sra. Ministra da Agricultura vem fazendo aos muitos milhões que diz estarem disponíveis para o setor, mas que teimam em não chegar ao terreno, numa altura em que estamos sufocados pelo aumento dos preços dos fatores de produção e ainda a braços com as consequências da seca e dos incêndios” afirmou o Presidente da CAP ao tomar a palavra.

“Todos os dias há promessas de milhões de euros para ajudas, mas são sempre os mesmos e não saem do papel. Os agricultores portugueses continuam à espera que lhes paguem os quase 1.300 milhões de fundos comunitários a que têm direito” acusou o líder da Confederação.

Face ao completo desnorte, os agricultores sentem-se abandonados e têm razões para reear o PEPAC 2023-2027. *“Um PEPAC desenhado de costas voltadas para o setor e que não serve a Agricultura portuguesa, sempre em constante desvantagem competitiva para com os outros mercados concorrentes, nomeadamente Espanha. E temos uma*

Ministra que aceita sem pestanejar o desmembramento do seu Ministério e a extinção das entidades que garantem a proximidade com os agricultores e com o mundo rural” reclamou Eduardo Oliveira e Sousa.

Mas foi a decisão de integração das competências das Direções Regionais de Agricultura nas Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que mais agitou os manifestantes. Desde a primeira hora que a CAP e os agricultores têm alertado para as consequências graves desta medida no desenvolvimento da agricultura e da floresta nacionais, *“dado o desconhecimento e a falta de qualificações das CCDR para a boa aplicação dos fundos comunitários destinados ao setor”* lembrou o Secretário-geral da CAP. Frente à Direção Regional de Agricultura do Norte, paragem final da manifestação, Luís Mira lembrou que, se durante a pandemia a agricultura nunca parou, não será agora que perde a determinação. Por isso apelou à união e presença de todos para *“demonstrar que a nossa determinação não se verga perante o poder político quando ele é incapaz, incompetente e inconsequente. É hora de lutar, é hora de nos fazermos ouvir contra a incompetência de quem nos governa!”*

Participaram nesta ação de protesto cerca de uma centena de organizações agrícolas do Norte do país, a que se juntaram também agricultores de outras regiões, incluindo Minho, Beiras, Ribatejo, Alentejo e Açores. A adesão massiva é a prova de que o setor agroflorestal está unido nas críticas às políticas e medidas erradas que têm sido tomadas pelo Governo e que prejudicam gravemente a Agricultura nacional.

TEMA CENTRAL



O presidente e o líder transmontano Mário Joaquim Abreu Lima



Armando Figueiredo Sarmento, da APPITAD



“Não nos vergam” afirmou Luís Mira



Teresa Moreira, da APACRA



Jorge Rita, da AASM, trouxe o apoio dos Açores

MIRANDELA | ORGANIZAÇÕES QUE INTEGRARAM O PROTESTO

AACA - Associação de Agricultores do Concelho de Arouca
ACRIBAIMAR - Associação de Criadores de Gado Baião/Marco
AGRESTA - Associação dos Agricultores Minho
AGRODOURO - Associação Agroflorestal e de Desenvolvimento Rural do Entre Douro e Mondego
ANCRA - Associação Nacional dos Criadores da Raça Arouquesa
APACRA - Associação Portuguesa dos Criadores de Bovinos da Raça Minhota
ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES DO CONCELHO DE VILA DO CONDE
ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES DA MAIA
ATLÂNTICA - Associação Florestal dos Vales do Minho, Coura, Âncora, Vez e Lima
HORPOZIM - Associação Empresarial Hortícola
LEICAR - Associação dos Produtores de Leite e Carne
TERRAS DO MINHO - Associação de Desenvolvimento Rural e Agrícola
VALDELIMA - Cooperativa Polivalente de Desenvolvimento Rural, CRL
VESSADAS - Associação para o Desenvolvimento Agrícola e Rural das Terras de Coura
AAPM - Associação dos Agricultores do Planalto Mirandês
AATBAT - Associação dos Agricultores das Terras do Barroso e Alto Tâmega
AAVV - Associação de Produtores Agrícolas do Vale Varosa
ABRAVIA - Cooperativa de Produtores de Cabrito Bravio, CRL
ACM - Associação de Criadores do Maronês
ACRIGA - Associação de Criadores de Gado e Agricultores
ADS BRAGANÇA - Associação de Criadores de Gado de Bragança, Agrupamento de Defesa Sanitária
ADS VILA FLOR - Agrupamento de Defesa Sanitária dos Concelhos de Carrazeda de Ansiães e Vila Flor
ADVID - Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense
AFA - Associação de Fruticultores do Concelho de Armamar
AFLODOUNORTE - Associação Florestal do Vale do Douro Norte
AFUVOVA - Associação dos Fruticultores Viticultores e Olivicultores do Planalto de Ansiães
AGRIGIESTAS - Associação de Agricultores do Douro
AMÊNDOACOOP - Cooperativa dos Produtores de Amêndoa de Torre de Moncorvo
ANCABRA - Associação Nacional de Criadores de Cabra Bravia
ANCRAS - Associação Nacional dos Caprinicultores da Raça Serrana
ANCSUB - Associação Nacional de Criadores de Suínos de Raça Bísara
AOTAD - Associação dos Olivicultores de Trás-os-Montes e Alto Douro
APAVDOURO - Associação dos Produtores Agrícolas do Vale do Douro
APPITAD - Associação de Produtores em Proteção Integrada de Trás-os-Montes e Alto Douro
ARATM - Associação Regional dos Agricultores das Terras de Montenegro

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES DO NORDESTE TRANSMONTANO
ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES DO VALE DE VILARIÇA
ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE BOVINOS DE RAÇA MIRANDESA
ASSOCIAÇÃO DE FRUTICULTORES DA BEIRA TÁVORA
ASSOCIAÇÃO E CENTRO DE GESTÃO DOS PRODUTORES DE LEITE DO PLANALTO MIRANDÊS
ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DE RIBEIRA DE PENA
AVITRA - Associação dos Viticultores Transmontanos
ANPROMIS - Associação Nacional dos Produtores de Milho e Sorgo
APK - Associação Portuguesa de Kivicultores
ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES DO PARQUE NATURAL DE MONTESINHO
ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES DO PARQUE NATURAL DE DOURO INTERNACIONAL
ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES DO NORDESTE
BADANA - Associação Nacional de Criadores de Ovinos da Raça Churra Badana
CENTRO DE GESTÃO AGRÁRIO DO CIMA CORGO
CENTRO DE GESTÃO AGRÍCOLA DA TERRA VIVA
CENTRO DE GESTÃO AGRÍCOLA DE VALPAÇOS
CENTRO DE GESTÃO DA EMPRESA AGRÍCOLA DO ALTO DOURO
CENTRO DE GESTÃO DA EMPRESA AGRÍCOLA DO BAIXO CORGO
CENTRO DE GESTÃO DA EMPRESA AGRÍCOLA DO VALE DO TUA
CENTRO DE GESTÃO DA EMPRESA AGRÍCOLA ENTRE DOURO E COA
CENTRO DE GESTÃO DE EMPRESA AGRÍCOLA DO BARROSO
CENTRO DE GESTÃO DE EMPRESAS AGRÍCOLAS VIMIOSENSE
CENTRO DE GESTÃO EMPRESA AGRÍCOLA DO MARÃO
COOPERATIVA DOS OLIVICULTORES DE VALPAÇOS, CRL
COOPERATIVA DE PRODUTORES DE MEL DA TERRA QUENTE
COOPERATIVA DE VITICULTORES E OLIVICULTORES DE FREIXO DE NUMÃO
FNAP - Federação Nacional dos Apicultores de Portugal
FNOP - Federação das Organizações de Produtores de Frutas e Hortícolas
IBERICAGROFLOREST - Associação Agroflorestal Ibérica
INOVTERRA - Associação para o Desenvolvimento Local
MULTISAFRA - Associação de Apoio ao Desenvolvimento do Sector Agropecuário do Nordeste Transmontano
OPP DE VINHAIS - Organização de Produtores Pecuários para a Defesa Sanitária do Concelho de Vinhais
PRODOURO - Associação de Viticultores Profissionais do Douro
SILVIDOURO - Associação Agroflorestal
SOLLUSDOURO - Associação para o Desenvolvimento da Mecanização Agrícola
VT APE - Associação de Produtores de Vinho de Trás-os-Montes



CASTELO BRANCO, 30 DE JANEIRO

DESNORTE POLÍTICO PREJUDICA AGRICULTURA NACIONAL

O protesto iniciado em Trás-os-Montes seguiu no dia 30 de janeiro para Castelo Branco, mobilizando perto de 3 mil participantes e uma centena de máquinas. Também na região Centro, a integração das DRAP nas Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional foi o tema galvanizador do arranque do protesto. “A extinção das Direções Regionais foi a faísca que acendeu o rastilho para esta mobilização nacional. Os agricultores

estão saturados de tanta incompetência e rejeitam ser espectadores passivos do colapso do Ministério da Agricultura e da desvalorização do Mundo Rural”, declarou Eduardo Oliveira e Sousa.

“O Ministério da Agricultura é hoje um organismo que perdeu peso político, ao qual foi subtraída a tutela das florestas, que foi incapaz de se bater por apoios ao setor no decurso da pandemia, inoperante na execução do Portugal 2020



com mais de 1.200 milhões de euros por executar, ausente em apoios durante a seca severa que o país atravessou, que anuncia pagamentos e reiteradamente incumpridos prazos por si estabelecidos, omissos em medidas capazes de mitigar o aumento brutal dos custos da energia e dos combustíveis e que ainda não operacionalizou apoios financeiros decorrentes da guerra na Ucrânia e já aprovados por Bruxelas. Os agricultores atingiram um ponto de saturação porque há demasiadas dificuldades e muita má vontade institucional para com esta atividade económica” acusou o presidente da CAP.

A questão das DRAP é inaceitável e tem sido denunciada pela Confederação como uma decisão superiormente lesiva da agricultura ao colocar a aplicação dos fundos na alçada de organismos que não estão sob tutela do Ministério da Agricultura e que não têm conhecimentos ou qualificações para a operacionalização de fundos que são destinados aos agricultores. “É uma decisão errada, desconforme do PEPAC submetido à Comissão Europeia que não contém esta forma de aplicação dos fundos. Tudo isto feito à revelia do setor, sem explicações ou fundamentação, o que é intolerável e motivo de profundo descontentamento e indignação. Por isso há tamanha adesão aos protestos que

estamos a organizar em todo o país” declarou o Secretário-geral, Luís Mira.

A Confederação acusa o Governo de total ausência de visão para o setor agroflorestal, condicionando a atividade em Portugal e hipotecando o seu desenvolvimento futuro, quando este Executivo dispõe de maioria absoluta e do maior envelope financeiro comunitário, de sempre, para relançar a atividade económica e criar condições para o desenvolvimento do país. Ao longo de 2022, os agricultores ainda esperaram que esta circunstância fosse utilizada, de forma proativa e estratégica, para dialogar com o setor e gerar compromissos que permitissem desenvolver, modernizar e qualificar a agricultura portuguesa, reconhecendo o seu papel como motor da economia, da criação de emprego, de valor e de riqueza.

“Mas o XXIII Governo, não só não foi capaz de acompanhar as necessidades do setor, como tem feito uso da sua maioria absoluta para fazer exatamente o contrário, prejudicando o presente e o futuro da agricultura em Portugal. É contra esta atitude e as medidas erradas que dela decorrem, que os agricultores continuam unidos nas ações de protesto que daqui seguem para Portalegre!” denunciou Luís Mira.

TEMA CENTRAL



Coluna da esquerda: Aspectos gerais da concentração.
Coluna da direita: António Madaleno (Adega Cooperativa do Fundão), Ricardo Estrela (Cooperativa da Tocha), Ricardo Estrela (Ovibeira).



Intervenções de Pedro Pimenta, diretor da CAP e da Anpromis, e de Francisco Chasqueira, presidente da Apizêzere.

CASTELO BRANCO | ORGANIZAÇÕES QUE INTEGRARAM O PROTESTO

ANCOSE - Associação Nacional de Criadores de Ovinos Serra da Estrela

APIDÃO - Associação de Produção Integrada do Dão

APK - Associação Portuguesa de Kiwicultores

APLOF - Associação de Produtores de Leite do Concelho de Oliveira de Frades

ASPOC - Associação Portuguesa de Cunicultura

ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DA OBRA DE FOMENTO HIDROGRÁFICO DO BAIXO MONDEGO

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE GADO BOVINO DA BEIRA ALTA

CAIRE - Cooperativa Agrícola de Castro Daire, CRL

CAT - Cooperativa Agrícola de Tocha, CRL

CAULE - Associação Florestal da Beira Serra

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COIMBRA

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE MIRANDA DO CORVO

COOPERATIVA AGRO-PECUÁRIA DE VILA NOVA DE POIARES, CRL

COOPERATIVA PINGO DE LEITE, CRL

OLIVISICO - Associação de Olivicultores aa Adsicó

AAPIM - Associação de Agricultores para Produção Integrada de Frutos de Montanha

ACRIALMEIDA - Associação de Criadores de Ruminantes do Concelho de Almeida

ACRIGUARDA - Associação de Criadores de Ruminantes do Concelho da Guarda

ACRISABUGAL - Associação de Criadores de Ruminantes e Produtores Florestais do Concelho do Sabugal

ADEGA COOPERATIVA DE PINHEL, CRL

AENEBEIRA - Associação Empresarial do Nordeste da Beira

ANPM - Associação Nacional de Produtores de Mirtilo

APROMEDA CRL - Agrupamento de Produtores da Raça Ovina Mondegueira

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES DE RIBEIRA TEJA E VALE DO CÔA

ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES FLORESTAIS DO CONCELHO DE FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

CELLOR - Associação de Produtores Florestais

ACRIPINHAL - Associação de Criadores de Ruminantes do Pinhal

APABI - Associação de Produtores de Azeite da Beira Interior

APFAM - Associação dos Produtores Florestais de Alvelos e Muradal

APPIZÊZERE - Associação de Produção e Proteção Integrada do Zêzere

ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DE IDANHA-A-NOVA

ASSOCIAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS E REGANTES DA COVA DA BEIRA

BIORAIA - Associação de Produtores Biológicos da Raia

MEIMOACOOP - Cooperativa Agrícola e de Desenvolvimento Rural e Solidariedade Social CRL

OVIBEIRA - Associação de Produtores de Ovinos do Sul da Beira

ADEGA COOPERATIVA DO FUNDÃO, CRL

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS OLIVICULTORES DO FUNDÃO, CRL

ANICOBÉ - Associação de Defesa Sanitária da Cova da Beira

PINUS VERDE - Associação de Desenvolvimento Integrado da Floresta

FNOP - Federação Nacional das Organizações de Produtores Frutas e Hortícolas

ANPROMIS - Associação Nacional dos Produtores de Milho e Sorgo

FNAP - Federação Nacional dos Apicultores de Portugal

APOSOLO - Associação Portuguesa de Mobilização de Conservação do Solo

MELTAGUS - Associação de Apicultores do Parque Natural do Tejo Internacional



PORTALEGRE, 9 DE FEVEREIRO
CONTRA OS GOVERNANTES
QUE NOS ABANDONAM



PRÓXIMOS PROTESTOS:

Dia 02/03 - Caldas da Rainha

Dia 09/03 - Beja

Dia 24/03 - Évora

Cinco quilómetros preenchidos por mais de 350 tratores e 50 carrinhas invadiu as ruas de Portalegre, a 9 de fevereiro, na terceira ação de protesto promovida pela CAP e suas organizações.

Em marcha lenta, mais de 1500 agricultores juntaram-se em protesto “contra a incompetência de quem nos governa”, apoiados por mais seis dezenas de associações do setor, levando a contestação ao Alto Alentejo.

Mais uma vez, a transferência das Direções Regionais da Agricultura para as CCDR foi um dos principais focos do protesto, até porque o Governo falhou o prazo anunciado para fazer a reestruturação das Comissões. Os agricultores usaram o facto para pedir o fim definitivo deste processo, mal concebido de raiz. Recorde-se que a Resolução do Conselho de Ministros [nº123/2023, de 17/11/22] estabelecia “até ao final de janeiro de 2023” o prazo para se proceder “à reestruturação das CCDR”. Porém, janeiro já passou e a reestruturação não se fez.

“O Governo incumpriu o prazo por si definido, indiciando que não houve qualquer planeamento e que a decisão de extinguir e incorporar serviços das DRAP nas CCDR foi um processo precipitado, mal preparado e gerido de forma incompetente” responsabilizou Luís Mira, apelando ao Governo que *“aproveite o incumprimento e repense a medida que tomou, pois a mesma não é benéfica para o país e, seguramente, não é benéfica para a agricultura nacional.”* E acrescentou: *“a CAP desafia o Parlamento a escrutinar este processo, pedindo para ter acesso aos estudos e pareceres que estiveram na base da decisão política de extinguir serviços descentralizados do Estado, que serviam as populações de forma próxima e dedicada. Quais os ganhos previstos? Quais os benefícios para o país e para os setores em causa?”*

Face a mais este caso, a CAP exige saber porque não foi possível ao Governo cumprir com o prazo por si definido, mostrando ao país como este processo está mal pensado e mal estruturado desde a origem. Portugal precisa de serviços periféricos e de proximidade, não precisa de uma regionalização feita por decreto e sem racional estratégico conhecido” reivindicaram os oradores participantes. Todo o sector considera este processo de extinção das Direções Regionais e posterior incorporação nas CCDR como “uma decisão autocrática, sem diálogo com o poder local e as organizações associativas da sociedade civil. Um processo que deve ser repensado e travado. Que o falhar de prazos tenha, ao menos, o efeito virtuoso de levar o Governo a suspender, e reverter este processo” ouviu-se nos discursos proferidos em Portalegre.

TEMA CENTRAL



Da esquerda para a direita: Três líderes do movimento associativo agrícola: Eduardo [Bi] Gonçalves, Fermelinda de Jesus (também presidente da Câmara de Portalegre), e Luís Mira. Ao lado: vista aérea da concentração de tratores antes do desfile na cidade.

PORTALEGRE | ORGANIZAÇÕES QUE INTEGRARAM O PROTESTO

AADP - Associação dos Agricultores do Distrito de Portalegre
ACORE - Associação de Criadores de Ovinos da Região de Estremoz
ADEGA COOPERATIVA DE BORBA CRL
ADEGA COOPERATIVA DE REDONDO CRL
ADS DE ESTREMOZ - Agrupamento de Defesa Sanitária de Gado Ovino Bovino e Caprino da Região de Estremoz
AFLOSOR - Associação dos Produtores Florestais da Região de Ponte de Sor
AJASUL - Associação dos Jovens Agricultores do Sul
ANCORME - Associação Nacional de Criadores de Ovinos da Raça Merina
ANCPA - Associação Nacional de Criadores de Porco Alentejano
ANPOC - Associação Nacional de Produtores de Cereais
ANSUB - Associação de Produtores Florestais do Vale do Sado
AOP - Associação de Orizicultores de Portugal
AORE - Associação dos Olivicultores da Região de Elvas
APAP - Associação dos Produtores Agrícolas de Precisão
APCBS - Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos Salers
APCRS - Associação Portuguesa de Caprinicultores de Raça Serpentina
APORMOR - Associação de Produtores de Bovinos Ovinos e Caprinos da Região de Montemor-O-Novo
APOSOLO - Associação Portuguesa de Mobilização de Conservação do Solo
APROFNA - Associação de Produtores Florestais e Agropecuários do Norte Alentejano
ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES DE ALCÁCER DO SAL
ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIARIOS DA OBRA DA VIGIA
ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO CAIA
ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO LUCEFECIT
ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE BOVINOS MERTOLENGOS
ASSOCIAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DO XÉVORA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE BOVINOS DE RAÇA ALENTEJANA
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CHAROLESA
ATEVA - Associação Técnica dos Viticultores do Alentejo
CARMIM - Cooperativa Agrícola de Reguengos de Monsaraz, CRL
COOPERATIVA AGRÍCOLA DE GRANJA, CRL
COOPERATIVA AGRÍCOLA DE MORA, CRL
COOPERATIVA AGRÍCOLA DE PORTEL, CRL
COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS OLIVICULTORES DO TORRÃO, CRL

COPRAPEC - Cooperativa Agrícola de Compra e Venda de Montemor-o-Novo, CRL
OLIDAL - Olivicultores do Alentejo, CRL
ANPC - Associação Nacional de Proprietários Rurais Gestão Cinegética e Biodiversidade
ANPROMIS - Associação Nacional dos Produtores de Milho e Sorgo
FNAP - Federação Nacional dos Apicultores de Portugal
FNOP - Federação Nacional das Organizações de Produtores Frutas e Hortícolas
UNAC - União da Floresta Mediterrânica
ALENTEJANICES C/TOMATE - Agrupamento Produtores de Tomate do Alentejo, LDA
CARNALENTEJANA - Agrupamento Produtores Bovinos Raça Alentejana, SA
CERSUL - Agrupamento de Produtores de Cereais Sul, SA
ELIPEC - Agrupamento de Produtores de Pecuária, SA.
COOP. AGRIC. DOS OLIVICULTORES DE SOUSEL, CRL
FRUTECO - Fruticultura Integrada, LDA
NATUR-AL-CARNES - Agrupamento Produtores Pecuários Norte Alentejano, SA
APILEGRE - Associação de Apicultores do Nordeste do Alentejo, LDA
ALTOL - Alentejana de Tomate, LDA
APAFNA - Agrupamento Produtores Agrícolas Florestais Norte Alentejo, SA
APFDP - Associação de Produtores Florestais do Distrito de Portalegre
ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES FLORESTAIS DA FREGUESIA DE BELVER
ACORPSOR - Associação de Criadores de Ovinos da Região de Ponte de Sôr
COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS OLIVICULTORES DE CASA BRANCA, CRL
COOPERATIVA AGRÍCOLA DE ERVEDAL E FIGUEIRA E BARROS, CRL
CAPSOR - Cooperativa Agrícola do Concelho de Ponte de Sôr, CRL
COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS OLIVICULTORES DE CANO, CRL
COOPOR - Cooperativa Agrícola do Concelho de Portalegre, CRL
PROBIFARMER - Cooperativa Agrícola, CRL
ADER-AL-CARNES - Associação para o Desenvolvimento em Espaço Rural do Norte Alentejo
ADER - AVIS - Associação para o Desenvolvimento Rural e Produções Tradicionais Concelho Avis

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS

BOSQUETES, ÁRVORES ISOLADAS E REGENERAÇÃO NATURAL [N.º 4]

FOTOS: JULIETA COSTA (SPEA) E RITA ALCAZAR (LPN)

DEFINIÇÃO

Maçços de árvores inseridos na paisagem agrícola, sebes vivas arbóreo-arbustivas e árvores isoladas.

VANTAGENS

São redutos de biodiversidade, proporcionando abrigo, local de criação e alimentação a inúmeras espécies auxiliares na agricultura; são importantes na manutenção da humidade e regulação da temperatura, aumentando a matéria orgânica no solo e atuando como sumidouro de carbono atmosférico; permitem uma maior continuidade entre habitats naturais, para animais e plantas, principalmente as espécies com menor capacidade de dispersão.

A regeneração espontânea de árvores e arbustos de grande porte das plantas nativas contribui para a auto-preservação e o equilíbrio da composição dos bosques promove a diversificação da paisagem, com todas as inerentes funções benéficas para a biodiversidade e clima.

As árvores isoladas representam abrigo e alimento para muitas espécies benéficas, inclusive para gado doméstico. No caso particular de árvores caídas, são também fonte de abrigo e alimento para vertebrados e invertebrados como insetos, fungos e outros decompositores que se alimentam da madeira morta e têm um papel próprio no ecossistema, devolvendo os nutrientes ao solo e reduzindo a erosão.



MEDIDAS DE MANUTENÇÃO DOS BOSQUETES

- ▶ Os bosquetes ou sebes de árvores são de fácil manutenção, devendo ter pouca intervenção;
- ▶ É importante controlar o grau de ensombramento, pois a falta de luz é um factor limitante para o crescimento do mato no sob-coberto. Para isso o ideal é que o bosque tenha espécies arbóreas distribuídas entre os vários estratos, ou seja, com a copa a diferentes alturas:
 - Árvores de grande porte como castanheiros, pinheiros-mansos, choupos, freixos ou nogueiras;
 - Árvores de médio porte como sobreiros, azinheiras, carvalhos ou figueiras;
 - Árvores de pequeno porte ou arbustivas como carrascos, medronheiros, zambujeiros, loureiros, zelhas, aroeiras; a composição em espécies depende da zona bioclimática do país.
- ▶ Promover a regeneração natural, plantar ou semear as árvores, nas zonas de clareira ou de orla;
- ▶ Várias espécies de mamíferos ou aves - por exemplo: o esquilo, o gaio e a pêga - transportam e enterram bolotas e outras sementes, tendo um papel importante na disseminação e germinação espontânea.

ALGUNS CUIDADOS QUE É IMPORTANTE TER:

- ▶ Não deixar o gado permanecer nos bosquetes;
- ▶ Proteger as pequenas árvores dos herbívoros e do pisoteio, com rede rígida até cerca de 1 m de altura;
- ▶ Sempre que possível, deixar os troncos das árvores mortas no solo; pode retirar galhos secos e folhagem, semi-enterrar o tronco ou os toros, ou arrastá-lo para um local mais conveniente, para a sua decomposição natural;
- ▶ Não lavrar ou gradar o solo, pois destrói as raízes superficiais das árvores, expõe o solo e aumenta a erosão e mineralização da matéria orgânica;

- ▶ Deixar a folhagem no solo, pois permite a regeneração dos nutrientes, protege da erosão e da dessecação;
- ▶ Para reduzir o risco de incêndio, desbastar e destruir o excesso de matéria vegetal seca junto ao solo;
- ▶ As árvores isoladas cumprem uma função importante nos campos. De preferência não mobilize debaixo da sua copa, vai potenciar o seu papel protetor da biodiversidade; se necessário proteja a árvore do gado de grande porte;
- ▶ Eliminar as plantas exóticas invasoras como as acácias, o ailanto, entre outras.

BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS

Divulgação do «Projecto boas práticas agrícolas para a biodiversidade no contexto das alterações climáticas», resultante da parceria entre as seguintes entidades:

CAP – Confederação dos Agricultores de Portugal
ADVID – Cluster da Vinha e do Vinho e CoLAB VINES & WINES

GPP – Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral

LPN – Liga para a Protecção da Natureza

SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves

TEMAS JÁ PUBLICADOS:

Nº1 – Enrelvamento (edição nº 281 Julho/Agosto 22)

Nº2 – Sebe Viva ou Multifuncional (edição nº282, Setembro/Outubro 22).

Nº3 – Muros de Pedra (edição nº 283, Novembro/Dezembro 22)

PRÓXIMA EDIÇÃO:
Galerias Ripícolas

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

HERANÇA RURAL DA EUROPA PRECISA DE APOIO



A petição «Protect Our Rural Heritage», nascida da determinação de um grupo de cidadãos europeus no apoio à proteção da herança rural da Europa, está a decorrer até novembro de 2023. A iniciativa ambiciona recolher, pelo menos, um milhão de assinaturas e o número mínimo exigido em sete países, para poder exigir uma resposta formal da Comissão Europeia.

Esta iniciativa de cidadania europeia (ECI(2022)000007) teve origem na crescente perda de património das regiões rurais da Europa, suas indústrias, populações e valores, que representam uma ameaça para a segurança alimentar e o aprovisionamento de toda a União Europeia.

Para preservar as singularidades destas zonas e garantir a longevidade das comunidades produtoras de alimentos é necessário que a União Europeia renove e atualize o seu compromisso de promover o património regional, o crescimento rural sustentável e o aumento do nível de vida. O texto da iniciativa, ainda numa fase inicial da recolha de subscrições, reivindica da União Europeia uma proposta de apoio à “produção rural ambientalmente sustentável de bens, alimentos e outros produtos agrícolas em todos os Estados-Membros”.

A petição a favor da modernização dos compromissos rurais está a decorrer até 2 de novembro de 2023. Para

atingir o número de assinaturas necessárias à obtenção de uma resposta da Comissão Europeia é preciso cumprir dois requisitos: conseguir um milhão de assinaturas totais e que, pelo menos 7 dos 27 Estados-Membros, cheguem ao número mínimo de subscrições exigido, de acordo com a percentagem atribuída a cada EM, que em Portugal significa conseguir 14.805 assinaturas. Se concorda que a União Europeia deve respeitar as suas comunidades rurais, o seu património e os seus valores, então o seu apoio vai ajudar a fazer a diferença.

INFORMAÇÕES:

https://europa.eu/citizens-initiative/initiatives/details/2022/000007_pt

ASSINAR A PETIÇÃO:

<https://protectruralheritage.com>

ADIANTA SEMPRE VIR AO MILLENNIUM

Factoring e Confirming

Adiante o recebimento das suas faturas
e o pagamento aos seus fornecedores.

Saiba mais
em millenniumbcp.pt
Banco Comercial Português, S.A.

Millennium
bcp Empresas

AQUI CONSIGO



CANDIDATURA INTEGRADA DE FORMAÇÃO BALANÇO DE EXECUÇÃO 2022

Em 2022 a Candidatura Integrada de Formação (CIF) da Confederação dos Agricultores de Portugal integrou três das suas estruturas formativas [Polos de Formação Norte e Tejo, e Centro de Formação Agrícola da Guarda] e cerca de três dezenas de Organizações de Agricultores suas associadas, que são também entidades formadoras certificadas.

Ao longo do ano foi desenvolvida formação profissional nas regiões Norte, Centro e Alentejo em três tipologias de formação, nomeadamente:

Tipologia 1.08 – Formação Modular para Empregados e Desempregados,

Tipologia 3.03 – Formação Modular para Desempregados de Longa Duração (DLD), ambas financiadas pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE),

Tipologia 3.3 - Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), esta financiada pelo Programa Operacional Capital Humano (POCH).

TIPOLOGIA 1.08 - FORMAÇÃO MODULAR PARA EMPREGADOS E DESEMPREGADOS

Desenvolvida nas regiões Norte, Centro e Alentejo por 33 entidades formadoras certificadas, associadas da CAP, este projeto estará em execução até 30 junho 2023.

Os formandos são principalmente ativos empregados e as entidades formadoras realizaram maioritariamente

cursos homologados pelo Ministério da Agricultura e obrigatórios para o desenvolvimento da atividade agrícola, como sejam, entre outros:

- Conduzir e Operar Tratores em Segurança (COTS),
- Agricultura Sustentável,
- Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos (APF),
- Mecanização Básica e Condução de Veículos Agrícolas da Categoria II ou III (MBCVA),
- Modo de Produção Biológico,
- Proteção de Animais no Transporte.

Foram também ministrados cursos com conteúdos transversais (área digital, gestão, contabilidade, HST, etc..) e com conteúdos em áreas de produção específicas (horticultura, fruticultura, pecuária, floresta, etc..).

Os cursos executados são na maioria de curta duração, cerca de 25 ou 50 horas, correspondendo a uma ou duas Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ).

► EXECUÇÃO

Em 2022 a taxa de execução física atingiu os 94%, correspondendo a 20.064 participantes, mas existindo ainda seis meses de execução em 2023 é expectável que seja superada a taxa de 100% de formandos abrangidos.

Cofinanciado por:



Cofinanciado por:





TIPOLOGIA 3.03 - FORMAÇÃO MODULAR PARA DESEMPREGADOS DE LONGA DURAÇÃO (DLD)

Esta formação teve três operações em execução em 2022, nas três regiões acima referidas, tendo a sua execução decorrido entre o final de 2018 e dezembro de 2022.

Foram abrangidos 28.092 formandos desempregados; correspondendo a uma taxa de execução física de 113%, conseguida porque as entidades formadoras recorreram a uma economia de custos e conseguiram integrar um maior número de formandos com o mesmo orçamento.

► EXECUÇÃO

Nesta tipologia, que visa a qualificação de públicos desempregados, os cursos têm uma duração média de cerca de 200 horas, sendo constituídos por várias Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ). Foram desenvolvidos cursos nas áreas da viticultura, horticultura, gestão da empresa agrícola, apicultura, manutenção de espaços florestais, entre outros.

TIPOLOGIA 3.3 - CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS (EFA)

Estes cursos são percursos formativos de dupla certificação e têm como objetivo promover a inclusão de públicos que se encontram há mais tempo afastados do mercado de trabalho, que detêm baixas qualificações e que passam por processos de desmotivação e

de perda de competências, fatores que dificultam a sua participação na vida ativa e a sua integração no mercado de trabalho.

Durante o ano de 2022, na CIF da CAP estiveram a decorrer três operações desta tipologia: duas na região Norte e uma no Alentejo, sendo que duas destas tiveram a sua conclusão nesse ano e apenas uma, na região Norte irá terminar a sua execução em 2023.

► EXECUÇÃO

Foram realizados 13 cursos EFA em 2022, destinados a 205 formandos. O volume de formação ascendeu a 293.937 horas assistidas pelo total de formandos e a carga total de horas dos cursos correspondeu a cerca de 26.545 horas ministradas.

Os cursos de Educação e Formação de Adultos são de longa duração e permitem a certificação escolar e profissional. Após a conclusão de um curso de nível 2 de Qualificação, o formando obtém a equivalência escolar ao 9.º ano de escolaridade; se concluir um curso de nível 4 de Qualificação obterá a equivalência escolar ao 12.º ano.

Alguns dos cursos ministrados nas três operações a decorrer no ano 2022 foram os seguintes: Operador/a Agrícola, Técnico/a de Produção Agropecuária, Técnico/a Vitivinícola, Técnico/a Apícola, Técnico/a de Qualidade, Técnico/a de Informação e Animação Turística.

 consulai

Na natureza
do seu negócio

consulai.com



Projetos de Investimento



Projetos de Inovação



Gestão Industrial



Planeamento Estratégico



Gestão de Informação



Estudos Setoriais



Gestão da Sustentabilidade



Comunicação e Disseminação



Lisboa +351 213 629 553
Beja | Fundão | São Miguel
E consulai@consulai.com





XIV CONGRESSO NACIONAL DO MILHO

No ano em que celebra 35 anos, a ANPROMIS mobilizou cerca de 900 pessoas, dos quais 300 alunos, para participarem no XIV Congresso Nacional do Milho, que decorreu em Santarém, nos dias 15 e 16 de fevereiro, revelando, mais uma vez, a capacidade mobilizadora desta Organização. Conheça as Conclusões do evento.

Em Santarém, cidade que se designa como capital da agricultura de regadio, foram muitos os agricultores, técnicos e académicos que se juntaram para discutir vários temas desde o papel da agricultura na geopolítica mundial até ao PEPAC, passando pelo regadio e a energia, questões centrais na agricultura nacional.

O XIV Congresso Nacional do Milho foi também um momento para assinalar os 35 anos da ANPROMIS (Associação Nacional dos Produtores de Milho e Sorgo), com um vídeo comemorativo e, à semelhança do que aconteceu no 25.º aniversário, ex-ministros da agricultura juntaram-se para debater o futuro da agricultura portuguesa.

Após dois dias de Congresso Nacional, a ANPROMIS destaca as seguintes conclusões:

- ▶ O XIV Congresso Nacional do Milho revelou, mais uma vez, a grande capacidade mobilizadora da fileira do milho que como nenhuma outra no nosso país, mobiliza pessoas e dinamiza iniciativas.
- ▶ A agricultura é essencial para a segurança alimentar do mundo. Num mundo que vive uma situação geopolítica imprevisível, é importante a Europa garantir a segurança alimentar dos seus cidadãos e definir uma estratégia agrícola que defenda os Estados-membros.
- ▶ Os desafios do setor agroalimentar passam também por assegurar que os mais desfavorecidos continuam a ter acesso a alimentos produzidos de forma segura e com qualidade.
- ▶ A situação geopolítica mundial traz novos desafios aos agricultores que têm de continuar a produzir alimentos, apesar dos custos crescentes da energia e dos fatores de produção.
- ▶ O agricultor é um agente energético, tende a produzir energia, mas compra também muita dela. A energia é assim um dos grandes desafios dos agricultores de regadio pelo que urge pensar novas estratégias, sendo que uma delas passa por produzir a própria energia com a colocação de painéis fotovoltaicos nas explorações agrícolas.



- ▶ A água e o desenvolvimento rural estão indiscutivelmente ligados no mediterrâneo, pelo que não podemos conceber um desenvolvimento territorial sem uma agricultura bem implementada e que traga rendimento aos agricultores.
- ▶ Num período marcado pelas alterações climáticas, o nosso país deverá apostar de forma decidida na expansão de novas áreas regadas, no reforço das reservas de água existentes e na reabilitação de alguns dos perímetros de rega mais antigos.
- ▶ A ajuda ligada prevista no âmbito do PEPAC para o milho grão e para o milho silagem constitui um sinal bastante positivo para esta fileira. Revela-se, no entanto, fundamental que a mesma vá sendo ajustada em função do decréscimo do pagamento base previstos para esta cultura até 2026.
- ▶ É imperioso que o PEPAC na sua vertente ambiental (eco-regimes e medidas agro-ambientais) seja ajustado às reais necessidades do sector agrícola, nomeadamente com a criação de uma medida no âmbito da agricultura de precisão.
- ▶ Ao nível da Produção Integrada e da medida do Uso Eficiente da Água é imperioso que tanto as normas como as tabelas de dotação de rega, sejam ajustadas à realidade agrícola nacional, sob pena de se excluir deste apoio uma vasta área do nosso território.
- ▶ As Organizações de Produtores (OP), como estruturas essenciais para a concentração da oferta, são fundamentais à competitividade da agricultura portuguesa e o seu contributo deve ser reconhecido através do reforço das suas atribuições no âmbito do novo PEPAC, discriminando muito positivamente os agricultores que comercializam a sua produção através delas.
- ▶ Face aos crescentes efeitos das alterações climáticas que se fazem sentir em grande parte do território europeu, a Assembleia Geral da CEPM que reuniu no dia 16 fevereiro no âmbito deste Congresso, concluiu que a União Europeia deve olhar para o regadio de uma forma muito mais atenta e desassombrada, pois a falta de precipitação está a afetar um número crescente de Estados-membros.
- ▶ A CEPM registou com especial agrado a decisão do Tribunal Europeu de considerar as técnicas de mutagenese in vitro como não estando sujeitas à Diretiva dos OGM, o que facilitará certamente a implementação das Novas Técnicas Genómicas no espaço europeu com evidentes benefícios para o sector do milho.
- ▶ Urge o Ministério da Agricultura reforçar o seu peso político dentro da orgânica do Governo, de forma a defender com a devida veemência um sector que se revela tão importante para a coesão do nosso território.

Vídeo 35 anos da ANPROMIS:

<https://www.youtube.com/watch?v=PkwzHHbrugs>

Parceria com ANPROMIS



Cofinanciado por:





A coruja-das-torres tem desaparecido da área que ocupava em Portugal continental

VAMOS CONTAR CORUJAS-DAS-TORRES

COLABORAÇÃO: SPEA

AUTORIA: Sónia Neves | SPEA e Inês Roque | LabOr-MED

FOTOS: Mariana Tomaz



Uma das sete aves de rapina noturnas que existem em Portugal, as corujas-das-torres vão ser alvo do primeiro censo nacional, num projeto que junta a SPEA e a Universidade de Évora.

A população de coruja-das-torres está a diminuir em Portugal, à semelhança de outras aves típicas de zonas agrícolas. Para conhecer melhor a distribuição e abundância desta espécie no nosso país, o Laboratório de Ornitologia da Universidade de Évora (LabOr-MED) e a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA) lançam o primeiro censo nacional de coruja-das-torres, que decorrerá entre fevereiro e junho e no qual todos podem participar. Os organizadores deste primeiro censo nacional de coruja-das-torres convidam os portugueses a participar de duas formas:

- ▶ reportando online os locais onde vejam ou oiçam corujas-das-torres,
- ▶ participando nos Fins de Semana das Corujas, dias 3, 4, 5, 10, 11 e 12 de março, saindo à noite para ouvir o som inconfundível desta ave.

Os dados recolhidos neste censo ajudarão os especialistas a aferir melhor o estado da espécie no nosso país. Na última década, a coruja-das-torres desapareceu de cerca de metade da área que ocupava em Portugal continental. Nas ilhas, já não há corujas-das-torres na metade oeste da ilha da Madeira nem nas ilhas Desertas.

O programa NOCTUA-Portugal da SPEA, que envolve voluntários na monitorização das aves noturnas desde 2009, também revela uma tendência decrescente desta espécie no mesmo período. Segundo Inês Roque, investigadora no LabOr-MED e membro da coordenação do Grupo de Trabalho sobre Aves Noturnas da SPEA, “esta tendência negativa da coruja-das-torres é visível à escala ibérica e poderá estar relacionada com o desaparecimento dos locais de nidificação e com alterações nas nossas áreas agrícolas”.

A coruja-das-torres é uma das sete aves de rapina noturnas que existem em Portugal, e podemos encontrá-la em áreas agrícolas, florestas pouco densas e zonas urbanas. Adaptada a viver junto às pessoas, a coruja-das-torres nidifica muitas vezes em edifícios e o mesmo local pode ser ocupado durante décadas. Por isso, basta ficar atento na zona onde vive para poder participar, pois esta espécie tem uma vocalização muito fácil de identificar.

PARA SABER MAIS SOBRE O CENSO

Visite <https://corujadastorres.uevora.pt/>, onde pode também descarregar um kit educativo, especialmente criado para incentivar a participação de escolas e grupos organizados.

O censo nacional de coruja-das-torres decorre no âmbito dos projetos “Ciência para todos: sustentabilidade e inclusão (SCIEVER)” e “Ciência Cidadã – envolver voluntários na monitorização das populações de aves”.

SOBRE OS PROJETOS

O projeto “Ciência para todos: sustentabilidade e inclusão (SCIEVER)” é financiado pela Comissão Europeia, através do programa MSCA and Citizens 2022. O consórcio liderado pela Universidade de Lisboa, através do seu Museu Nacional de História Natural e da Ciência, integra um conjunto vasto de parceiros, entre os quais a Universidade de Évora, que são responsáveis pela organização da Noite Europeia dos Investigadores 2022-2023 nas cidades de Lisboa, Braga, Coimbra e Évora. O projeto desenvolve,



O censo nacional decorre entre os meses de fevereiro e junho

também, a atividade “Cientistas na Escola”, na qual se enquadra o kit educativo deste censo.

O projeto “Ciência Cidadã – envolver voluntários na monitorização das populações de aves” é financiado pelo Programa Cidadãos Ativos/Active Citizens Fund (EEA-Grants), um fundo constituído por recursos públicos da Islândia, Liechtenstein e Noruega e gerido em Portugal pela Fundação Calouste Gulbenkian em consórcio com a Fundação Bissaya Barreto. O projeto tem como parceiros a Wilder – Rewilding your days e o Norwegian Institute for Nature Research (NINA).

SOBRE A SPEA

A Sociedade Portuguesa para o estudo das Aves (SPEA) é uma Organização Não Governamental de Ambiente que trabalha para a conservação das aves e dos seus habitats em Portugal. A SPEA faz parte da BirdLife International, uma aliança de organizações de conservação da natureza em mais de 100 países, considerada uma das autoridades mundiais no estudo das aves, os seus habitats e nos problemas que os afetam. | www.spea.pt

SEDE NACIONAL (NOVAS INSTALAÇÕES)

Av. Almirante Gago Coutinho, n.º46
1700-031 Lisboa
Tel: 213 220 430
Tlm: 919 382 722
Mail: spea@spea.pt

Cofinanciado por:



P-BIO APRESENTA PIONEIROS MUNDIAIS NA PRODUÇÃO DE DETERGENTES UPCYCLING

transformam óleo alimentar usado em detergentes ecológicos



35 mil toneladas de óleo alimentar usado vão parar ao esgoto todos os anos



EcoX é pioneira em soluções sustentáveis de valorização de desperdícios

A EcoX desenvolveu uma fórmula especial que permite transformar os óleos alimentares usados em detergentes *upcycling*. Este conceito inovador de economia circular na área dos detergentes valoriza um resíduo nocivo para o ambiente e de difícil descarte. A EcoX é pioneira mundial nesta transformação.



COMO O ÓLEO AGROALIMENTAR É TRANSFORMADO DETERGENTES?

Num ano, cerca de 35 mil toneladas de óleo alimentar usado vão para o esgoto em Portugal e as ETARS [Estações de Tratamento de Águas Residuais] gastam cerca de 300 milhões de euros para o remover das águas.

Este é um resíduo que tem vários impactos nas nossas casas, rede pública, meio aquático, nos solos e no clima. Por essa razão, e para diminuir esses pontos negativos, a EcoX desenvolveu uma fórmula especial que permite transformar os óleos alimentares usados em detergentes *upcycling*. Este é um conceito inovador de economia circular na área dos detergentes que valoriza um resíduo nocivo para o ambiente e de difícil descarte.

O QUE SÃO DETERGENTES UPCYCLING?

O *upcycling* é um conceito em que reaproveita o que seria descartado e o transforma num produto com uma nova função.

Transformar o óleo alimentar usado em detergentes com baixo impacto ambiental é fazer *upcycling*: existem vários detergentes ecológicos no mercado, mas apenas a EcoX é pioneira no mundo nesta transformação.

EM QUE SE DIFERENCIAM ESTES DETERGENTES UPCYCLING?

Os detergentes EcoX têm vários pontos diferenciadores que vão ao encontro do conceito *upcycling*:

Menos 50% extração de recursos naturais: reduz em +50% a extração de recursos naturais para produzir os produtos. O modelo de produção da EcoX, contrariamente ao modelo de produção dos detergentes convencionais, reduz em cerca de 50% o desperdício de matéria ativa virgem e ainda evita a extração de matérias-primas e a sua separação assim como o armazenamento e distribuição (e os custos de transporte que todos estes processos têm).

Valorização de desperdícios: a EcoX é o poder da limpeza e do conforto com soluções inovadoras e sustentáveis através da valorização de desperdícios. É pioneira mundial na produção de detergentes *upcycling* feitos a partir de desperdícios (o óleo alimentar usado), usando uma tecnologia que tem por base a economia circular. Ao fazer a recolha, na rede pública e em lojas parceiras, e transformação deste resíduo em detergentes protege milhares de litros de água da poluição.

Uso renovável de recursos: através da economia circular, reaproveita ingredientes e embalagens e diminui o uso de recursos primários.

Os produtos são 100% portugueses e são produzidos em empresas certificadas que transformam os desperdícios das entidades parceiras em detergentes biodegradáveis.

DAR UMA NOVA VIDA AO ÓLEO ALIMENTAR USADO?

Agora é possível diminuir o impacto ambiental dos detergentes convencionais, ao mesmo que damos uma nova vida ao óleo alimentar usado.

A reutilização do óleo alimentar, produto bastante utilizado nas cozinhas portuguesas, colmata dois problemas no setor agroalimentar: a necessidade de o reciclar de forma correta e a importância da limpeza das instalações. Desta forma, a transformação do óleo alimentar usado em detergentes *upcycling* permite, não só, evitar o impacto deste resíduo como também permite a limpeza e higienização, imprescindíveis e importantes neste setor. Através da economia circular, a EcoX caminha em direção a um futuro mais sustentável com o reaproveitamento de ingredientes e embalagens e a diminuição do uso de recursos primários.



MONTIS

CRIAR BIODIVERSIDADE ATRAVÉS DA GESTÃO SUSTENTÁVEL DO PATRIMÓNIO NATURAL



A missão da MONTIS passa pela produção de biodiversidade através de uma gestão sustentável do património natural, participada, transparente e aberta a todos.

MONTIS - Associação para a Gestão e Conservação da Natureza é uma Organização Não Governamental, sem fins lucrativos e de âmbito nacional, que inicia, nesta primeira edição de 2023, uma parceria com a CAP através da participação na Revista do Agricultor.



Criada em 2014, esta Organização Não Governamental de Ambiente tem como objetivos centrais garantir o desenvolvimento dos processos naturais, promover a conservação de espécies autóctones, gerir de forma inteligente os fogos florestais e outros riscos naturais e aumentar o valor de mercado da biodiversidade.

Segue um modelo de gestão adaptativo, com atividade centrada na gestão direta de terrenos seus ou de terceiros, com os quais tem acordos de gestão de longo prazo, envolvendo a comunidade e tendo em vista objetivos de conservação. Conseguir levar a conservação da natureza e biodiversidade a todos é a ambição maior.

ATIVIDADES DA MONTIS GESTÃO DE PROPRIEDADES

Esta é a principal atividade da MONTIS. A Associação adotou um modelo de gestão de terrenos marginais on-

de a ausência de viabilidade económica deu lugar ao abandono. O modelo assenta na utilização estratégica de recursos escassos, tirando partido e atuando sobre processos naturais, para os conduzir no sentido de obter maior diversidade biológica, maior valor económico e maior resiliência, nomeadamente em relação ao fogo, procurando obter um resultado socialmente mais útil.

Neste sentido são estabelecidas diversas parcerias que combinam apoio técnico (consultores e academia) com o envolvimento da comunidade (voluntariado e apoio logístico local) e valorização da biodiversidade (bioblitz, oficinas de cozinha, etc.).

Atualmente, a MONTIS faz a gestão de 34 propriedades no centro de Portugal e uma na região de Lisboa, que correspondem a cerca de 300 hectares (ha) de terreno, estando envolvida na sua conservação, proteção e valorização da biodiversidade. As propriedades geridas pela

MONTIS estão localizadas em diferentes áreas ao redor das bacias do Vouga e Paiva, nas montanhas Caramulo, Freita e Arada, desde 2019, na bacia do Zêzere, em Pamplhosa da Serra, desde 2021, na Malveira, Mafra e, desde o início de 2023, em Tortosendo, Covilhã. Pouco mais de 17 ha são propriedade da MONTIS, adquiridos através de crowdfunding e de doação, e os restantes resultam de acordos de gestão estabelecidos com proprietários, incluindo, entre outros, 103 ha de baldio e 50 ha de propriedades da ALTRI.

PLANEAMENTO PARA A CONSERVAÇÃO

No âmbito da conservação da natureza, a MONTIS esteve envolvida no processo de criação do Parque Natural Local VougaCaramulo [Aviso n.º 13089/2019, de 16 de agosto, da Câmara Municipal de Vouzela]. Em parceria com a Câmara Municipal de Vouzela, a MONTIS desenvolveu a proposta de regulamento, ajudou na definição dos limites da área protegida e acompanhou as várias fases do processo. Atualmente faz parte do Conselho Consultivo do Parque.

DIVULGAÇÃO E ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE

No propósito de levar a conservação da natureza e a biodiversidade a toda a comunidade, a MONTIS promove atividades recorrentes - ações de voluntariado corporativo, académico e generalista, passeios temáticos didáticos e

informativos sobre gestão da biodiversidade, colóquios semestrais, oficinas de engenharia natural e campos de trabalho internacionais. O desenvolvimento de novas atividades, alargando sistematicamente os públicos-alvo, como ações de bioblitz para observação e registo de fauna e flora, ou oficinas de cozinha e paisagem, são também instrumentos centrais para assegurar o envolvimento da generalidade das pessoas e ir alargando, o conjunto de apoiantes que permitam dar escala à aplicação de modelos de gestão que resgatem as terras marginais do abandono. Para além destas atividades, têm sido recebidos e orientados estágios curriculares e trabalhos de teses, nomeadamente de biologia e de arquitetura paisagística, que envolvem recolha de dados de biodiversidade.

A MONTIS considera que estas atividades, particularmente as ações de voluntariado, são uma das melhores formas de envolver as pessoas em geral e, por esta via, capacitá-las para questões relacionadas com a gestão e conservação da natureza.

PROJETOS ENVOLVENDO A MONTIS

LIFE ENPLC – European Networks for Private Land Conservation (LIFE19 PRE NL003), que teve início em dezembro de 2020 e que pretende expandir o uso de ferramentas de conservação de terras privadas na União



GRUPO
VALOURO
www.grupovalouro.pt

UM FUTURO SUSTENTÁVEL

#alimentaçãosaúdável #inovação #energiverde #economiacircular



sociedade
pontoverde

Recycle sempre



Avibem
Sabe tão bem!

AVIBUR
EMPRESA AVÍCOLA DO CAMA, LDA.

CRIZAVES
CENTRO DE ABATE DE AVES, S.A.

distribui

Interaves
do grupo Interaves

Kilom



RAÇÕES VALOURO S.A.



SOLARA

GESTÃO E CONSERVAÇÃO

Europeia e apoiar a rede existente entre organizações e indivíduos envolvidos na conservação de terrenos privados. Tem como base os projetos LIFE (LIFE L.I.F.E. e LIFE ELCN), destinados a investigar o potencial da conservação de terrenos privados na UE.

Projeto E-Redes / MONTIS, que teve início em janeiro de 2021, destina-se à promoção, desenvolvimento e implementação de um conjunto de processos naturais de preservação e conservação da biodiversidade e da exploração compatível de oportunidades de uso múltiplo, com vista à melhoria dos processos de gestão da vegetação nas faixas de gestão de combustível da rede elétrica da E-Redes e nas propriedades da MONTIS, na zona de Pampilhosa da Serra. O projeto inclui a caracterização das faixas de implantação dessa rede elétrica em clusters de proteção da biodiversidade, propostas de Planos de Ação genéricos para cada uma das diferentes tipologias de aproveitamento, resultando num manual de boas práticas e, ainda, a criação de um percurso de turismo de natureza.

ESC Volunteers (2020-2-LV02-ESC11-003269), projeto apoiado pelo Corpo Solidário Europeu, em parceria com a associação Latvijas Dabas Fonds (coordenação), permitiu à MONTIS receber oito voluntários da Letónia e quatro portugueses, durante seis semanas no verão de 2022. O objetivo principal foi promover os benefícios sociais e ambientais do voluntariado, consciencializando os jovens para as questões ambientais e de proteção da natureza e para as oportunidades oferecidas por organizações ambientais não governamentais para preservar a biodiversidade.

Nature.com, que decorreu em 2021 e 2022, em conjunto com as associações MARCA (coordenação) e Plantar uma Árvore e apoiado pelo Corpo Solidário Europeu, permitiu à MONTIS receber quatro voluntários pelo período de seis meses cada, para trabalhos de conservação da natureza e gestão da biodiversidade. O projeto visou promover o voluntariado em contexto europeu e nacional enquanto ferramenta de educação não formal para a capacitação de jovens e organizações contribuindo para combater os efeitos das alterações climáticas e dar respostas aos desafios das comunidades rurais e trabalhar os valores da cidadania europeia, solidariedade, interculturalidade, coesão social e dignidade humana.

LIFE ELCN – Development of a European Private Land Conservation Network (LIFE16 PRE/DE/005)¹, de maio de 2017 a dezembro de 2021, em que a MONTIS foi responsável pela ação-piloto sobre a utilização de crowd-sourcing para a conservação de áreas privadas.

LIFE VOLUNTEER ESCAPES – Volunteer with the European Solidarity Corps for Activities in Portugal with

Ecological Sense (LIFE17 ESC/PT/003)², de janeiro de 2018 a junho de 2021, destinado a envolver voluntários de longa duração na gestão da conservação, e em que a MONTIS foi o beneficiário coordenador de um conjunto de nove beneficiários.

Fundo Recomeçar, medida 1 “Recuperação Ambiente, Ordenamento Território e Diminuição Risco Incêndio” da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa destinado a apoiar financeiramente, direta ou indiretamente, as crianças e jovens residentes nas freguesias atingidas pelos incêndios de outubro de 2017. Este projeto teve lugar de março a dezembro de 2019 com o objetivo de envolver a comunidade na gestão da paisagem e na discussão das opções de gestão para aumento da resiliência dos ecossistemas no pós-fogo.

Fundo Ambiental, Aviso n.º 4656-A/2019 “EducarTe: Educar para o Território” projeto “Era necessário trazer fogo e alimento” que teve lugar de julho a novembro de 2019, com o objetivo de testar ferramentas de gestão da paisagem assentes na relação entre consumos alimentares e conservação da biodiversidade através da capacitação de pessoas comuns para a exploração dessa relação, quer do lado dos consumidores, quer do lado dos profissionais de restauração, tendo em vista um “efeito multiplicador” das atividades do projeto.

Prémio ICNF 2017 – O projeto “O Caminho da Suavidade” foi um dos 3 vencedores do Prémio ICNF de 2017, tendo tido o apoio financeiro do Fundo Ambiental. O projeto, executado entre 2017 e 2018, teve uma base geral de restauro de habitats e aumento da resiliência ao fogo, usando-o como técnica de gestão com efeitos positivos na recuperação de espécies e valorização do território.

SOBRE A MONTIS

A MONTIS - Associação para a Gestão e Conservação da Natureza é uma Organização Não Governamental, sem fins lucrativos e de âmbito nacional, criada em 2014. Conta atualmente com 430 sócios, de diferentes nacionalidades. A missão da MONTIS passa pela produção de biodiversidade através de uma gestão sustentável do património natural, participada, transparente e aberta a todos. E tem como Visão «Gerir terrenos para a criação de valor com a biodiversidade.»

Avenida João de Melo, n.º 23| 3670-249 Vouzela

Tel: 232 774 040

Email: montiscn@gmail.com | Net: <https://montisacn.com>

Blog: <https://montisacn.blogspot.com>

Facebook: www.facebook.com/montisacn

Instagram: <https://www.instagram.com/montisacn>

Linkedin <https://www.linkedin.com/company/montisacn/>

¹ <https://www.elcn.eu/>

² <https://lifevolunteerescapes.org/>

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

3 a 11 de junho
Feira Nacional de Agricultura
Feira do Ribatejo

FNA23

Superalimentos que estão
a mudar o mundo.




CNEMA
SANTARÉM

AUCHAN LANÇA PRÉMIO PARA APOIAR EMPRESAS INOVADORAS



A Auchan Retail Portugal lançou a primeira edição do Prémio Inovação Alimentar, uma iniciativa que pretende premiar e promover as empresas que trabalham produtos, serviços e embalagens, de forma inovadora, no setor agroalimentar. Com este desafio, a Auchan oferece às empresas a oportunidade de apresentarem os seus projetos de inovação, promovendo, também, a sua comercialização. Para participar, as empresas devem preencher o formulário numa das três categorias exis-

tentes - Prémio Inovação Produto; Prémio Inovação Serviço; e Prémio Inovação Embalagem. A avaliação dos projetos terá como critérios de escolha a inovação e originalidade, a relevância e fundamentação, as propriedades nutricionais e organolépticas, e a sustentabilidade.

O prémio para as empresas vencedoras – um por categoria - é a comercialização do produto ou serviço nas lojas Auchan, e em auchan.pt; a presença no palco de inovação 'Future Taste'; apoio na comunicação externa de forma a aumentar a notoriedade e visibilidade do produto ou serviço; e a integração no Programa de Acompanhamento Netmentora, com acompanhamento individual e sessões de acompanhamento coletivo. Com o lançamento deste prémio a Auchan reforça o seu posicionamento enquanto especialista alimentar ao mesmo tempo que continua a democratizar o acesso à inovação alimentar. O objetivo é dar palco a estas empresas/produtos, mas também disponibilizar uma oferta cada vez mais diversificada com artigos inovadores e exclusivos aos seus consumidores e clientes, que cada vez mais apostam numa alimentação do futuro.

SANTOS E VALE RECEBE A PRIMEIRA ESTRELA DO PROGRAMA LEAN&GREEN EUROPE



A Santos e Vale recebeu a sua primeira estrela do Programa Lean&Green, promovido pela GS1 Portugal. A empresa é o primeiro Operador Logístico em Portugal a cumprir com objetivo de redução da sua pegada carbónica em mais de 20% das emissões de CO₂, o que representa o total comprometimento da marca com a sua Política ESG. O programa europeu Lean & Green, que a GS1 Portugal representa, a nível nacional, tem como principal objetivo acrescentar um contributo relevante para a prossecução das metas definidas no Acordo de Paris, reduzindo ao máximo a respetiva pegada carbónica.

TRYPOR LANÇA SERVIÇO DE CONSULTORIA DE ENOTURISMO

A Trypor, em parceria com Madalena Vidigal, lançou um novo serviço de consultoria de enoturismo, que visa acompanhar e incentivar produtores de vinho e empresas de turismo a maximizarem o potencial do turismo de vinhos nas suas regiões. O enoturismo está a ganhar maior dimensão, mas por vezes é difícil para os produtores de vinho saberem como promover de forma eficaz o seu produto, aproveitando este crescimento para atrair visitantes, aumentar notoriedade da marca e dos vinhos e gerar proveitos. O serviço de consultoria da Trypor surge para resolver este problema, oferecendo orientação e formação que permita aos clientes criarem estratégias de enoturismo eficazes e fazer crescer a receita das atividades de enoturismo. A Trypor acredita que esta é uma forte oportunidade única de ajudar os produtores de vinho a maximizar o potencial do enoturismo nas suas regiões, gerar receita adicional para as suas atividades e criar relação emocional com os seus visitantes com a sua marca.

KOPPERT AVANÇA PARA A SUSTENTABILIDADE GLOBAL

A empresa implementará em 2023 a certificação de todos os seus processos e operações a nível mundial. A Koppert iniciou o caminho para se tornar uma organização verde e sustentável em todo o mundo. Há mais de 55 anos que os produtos e serviços da empresa contribuem para uma horticultura e agricultura sustentáveis, mas agora a Koppert está empenhada em aplicar critérios de sustentabilidade ambiental a todos os seus processos e operações. Para alcançar este ambicioso objetivo a nível mundial, a empresa conta com o apoio estratégico da Global Sustainable Enterprise Systems (GSES), especialista na medição, verificação e classificação do desempenho de sustentabilidade de produtos e organizações. O sistema GSES é utilizado por empresas como a Google, Univé ou ABN AMRO. A GSES opera em mais de 110 países, integra mais de 560 referenciais de sustentabilidade e tem mais de 70 mil clientes ativos.

SOGEVINUS APRESENTA PRIMEIRO SÃO LUIZ BIOLÓGICO



A Sogevinus Fine Wines apresentou o primeiro vinho biológico com assinatura da marca São Luiz - São Luiz Biológico Tinto 2021. Com este lançamento, a marca materializa um sonho alimentado há vários anos, de dar vida a um vinho biológico, e que espelha os valores da marca São Luiz. Em toda a sua cadeia de valor - da vinha ao vinho, a Sogevinus tem vindo nos últimos anos a traçar de forma consistente o seu caminho na preservação do Ambiente. A Quinta de S. Luiz foi pioneira na utilização de um método inovador, que reduz drasticamente a utilização de pesticidas e outras substâncias poluentes na vinha, não utilizando inseticidas desde 2013. O lançamento do São Luiz Biológico Colheita Tinto é mais um passo estratégico neste percurso, que visa reforçar o empenho da empresa e da marca na procura de um futuro mais sustentável. O novo vinho, distingue-se pela sua cor vibrante, onde sobressaem os aromas florais da Touriga Nacional e notas de bosque. O São Luiz Biológico Colheita Tinto apresenta ainda notas subtis de pimenta preta e, na boca, é elegante e fresco, com taninos finos e persistentes, que o tornam ideal para acompanhar carnes vermelhas, carnes de caça e queijos. Recomenda-se que seja servido a uma temperatura entre 16° e 18°C.

ALLTECH AGRI-FOOD OUTLOOK 2023 REVELA CONCLUSÕES

Agri-Food Outlook | 2023



A Alltech divulgou o Alltech Agri-Food Outlook 2023 com as conclusões do seu inquérito mundial sobre produção de alimentos para animais (rações). Apesar dos enormes desafios macroeconómicos que afetaram toda a cadeia de abastecimento, a produção mundial de alimentos para animais manteve-se estável em 2022, totalizando 1,266 mil milhões de toneladas, apenas 0,42% abaixo da produção estimada em 2021. Este inquérito anual da Alltech, na sua 12ª edição, inclui dados de 142 países e mais de 28.000 fábricas de alimentos para animais. De acordo com as principais conclusões gerais do inquérito, a produção de alimentos para animais aumentou em várias regiões, incluindo a América Latina (1,6%), América do Norte (0,88%) e Oceânia (0,32%), e diminuiu na Europa (-4,67%), em África (-3,86%) e na região Ásia-Pacífico (-0,51%). Apesar de ter sofrido uma ligeira redução na produção de alimentos para animais, a China continua a ser o maior país produtor, seguida dos EUA e do Brasil. Ainda de acordo com estes dados, a Europa registou a maior diminuição da produção de alimentos para animais de 4,67% (-12,882 MMT), devido a questões que incluem a invasão na Ucrânia e a propagação de doenças animais, como a peste suína africana (ASF) e a gripe aviária (IA).

GREENVOLT E KKR CELEBRAM ACORDO NAS ENERGIAS RENOVÁVEIS

A Greenvolt - Energias Renováveis ("Greenvolt") e um fundo global de infraestruturas gerido pela Kohlberg Kravis Roberts & Co. L.P. ("KKR") chegaram a acordo para a subscrição pela KKR de uma emissão de obrigações no valor de 200 milhões de euros passíveis de serem convertidas em ações. Este investimento, que se soma a outros do fundo de investimento norte-americano no setor das energias renováveis, vai permitir um crescimento mais acelerado da Greenvolt, potenciando também novas oportunidades de negócio. Esta emissão de obrigações convertíveis em ações está sujeita à aprovação pelos acionistas da Greenvolt em assembleia geral ordinária que irá realizar-se a 31 de maio.

A par da produção de energia a partir de biomassa, a partir de resíduos florestais e resíduos lenhosos urbanos, a Greenvolt é uma promotora de projetos eólicos e solares fotovoltaicos, com atuação em vários mercados europeus e no mercado americano, com um pipeline de 6,7 GW - com 2,9 GW em estado avançado de desenvolvimento até ao final de 2023. No segmento estratégico da geração distribuída de energia renovável, a Greenvolt atua tanto no segmento empresarial como no residencial. Conta com mais de 100 MW instalados e em projetos de autoconsumo de energia solar fotovoltaica, liderando também o advento das comunidades de energia renovável, contabilizando atualmente mais de 40 projetos que terão uma capacidade instalada de cerca de 30 MW.

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA AS 24H AGRICULTURA SYNGENTA

A 6ª edição das 24H Agricultura Syngenta, a maior competição formativa de estudantes de Ciências Agrárias, decorrerá a 1 e 2 de abril de 2023, na Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Bragança, dedicada ao tema “Agricultura Regenerativa”. As 24H Agricultura Syngenta são um evento da Associação Portuguesa de Horticultura (APH), em parceria com a IAAS Portugal- Associação Internacional de Estudantes de Agricultura e Ciências Relacionadas e a SFORI. Podem concorrer estudantes do ensino agrário (superior e técnico-profissional) de Portugal e Espanha. As equipas concorrentes devem ser compostas por 3 a 5 estudantes da mesma ou de diferentes instituições de ensino. São admitidos estudantes de licenciatura ou mestrado e no máximo três equipas do ensino profissional, maiores de 16 anos. As inscrições estão abertas no site do evento.



SANTOS E VALE ABRE NOVA PLATAFORMA LOGÍSTICA EM ALVERCA



Esta é a 22ª plataforma da empresa em Portugal e está dedicada à Logística Contratual. Com 10 mil m2 de área total e capacidade para mais de 10 mil paletes, esta plataforma vem reforçar a capacidade logística da Santos e Vale na região de Lisboa. A plataforma tem uma localização privilegiada junto ao nó da A1 em Alverca e está equipada com os mais sofisticados meios logísticos. Para além da equipa especializada em logística, conta com um nível de segurança máxima, sistema de radiofrequência total, capacidade de receção de camiões e contentores e uma área dedicada para logística promocional.

ALLTECH CROP SCIENCE ADQUIRE IDEAGRO

Reforçando o seu compromisso Working Together for a Planet of Plenty™, a Alltech Crop Science adquiriu a Ideagro, empresa de investigação sediada em Múrcia, Espanha. Esta aquisição une duas empresas líderes com o intuito de reforçar a atividade de investigação na área dos solos e das culturas agrícolas, o que contribuirá para melhorar a oferta de produtos biológicos à base de microrganismos da divisão agrícola da Alltech para os seus clientes em todo o mundo.

A Ideagro é uma empresa líder na investigação e desenvolvimento no setor agroalimen-

tar, com uma equipa de mais de 20 cientistas, empenhados em melhorar a produtividade e a rentabilidade dos sistemas agrícolas. Com o seu conhecimento na promoção de microrganismos benéficos para os solos, a Ideagro contribui para otimizar o crescimento das culturas, reduzir o impacto nocivo dos produtos químicos e ajudar as plantas a reforçar as suas defesas. A capacidade analítica da Ideagro – com destaque para a investigação in vitro, patologia vegetal, dinâmica do solo e microrganismos – permite aos produtores detetar microrganismos e determinar a atividade enzimática do solo.

CBRE COM 3 MIL MILHÕES DE INVESTIMENTO NO IMOBILIÁRIO



A CBRE Portugal antecipa que o investimento no setor imobiliário deverá fixar-se no patamar dos 3 mil milhões de euros em 2023, mantendo uma performance positiva e apresentando fundamentos fortes. A obtenção e o custo do crédito, bem como o desfasamento de expectativas de preços entre vendedor e comprador, serão os principais riscos, aponta a consultora, que coloca, pela primeira vez, Lisboa no 6.º lugar do ranking das cidades mais atrativas para investir na Europa. No contexto económico nacional fica, para já, afastado o cenário de recessão em 2023 e espera-se a manutenção de uma taxa de desempenho relativamente estável. A maior incerteza prende-se com a rapidez e o grau de crescimento das taxas de juro, intimamente ligadas à necessidade de reduzir a inflação conforme anunciado ontem pela presidente do Banco Central Europeu. Já no retalho, é provável que o volume investido venha a registar um aumento pelas diversas oportunidades já detetadas ligadas aos supermercados e ao setor dos centros comerciais.

CA AGRICULTURA

Investimos no Agronegócio por um bem maior

Faça crescer os seus resultados com as soluções CA que apoiam a agricultura de precisão.



PUBLICIDADE 01/2023



Para mais informações:

creditoagricola.pt | [f](#) [@](#) [d](#) [v](#) [in](#)



Crédito Agrícola

Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000

Apoiamos o seu Projeto Agrícola, Agroindustrial ou Florestal

A AGROGARANTE – SOCIEDADE DE GARANTIA MÚTUA – EXISTE PARA APOIAR O SEU PROJETO INOVADOR

É este forte investimento na inovação e na iniciativa empresarial que torna a Garantia Mútua um instrumento de sucesso. Porque têm soluções à medida das necessidades específicas dos diversos setores de atividade. Porque aposta no futuro dos ENI, das Micro, Pequenas e Médias Empresas. Com a AGROGARANTE, as boas produções estão garantidas!

No âmbito do Quadro de Incentivos (PDR 2020) consulte a AGROGARANTE para emissão de Garantias a favor do IFAP e para empréstimos necessários ao seu projeto.

GARANTIAS A EMPRÉSTIMOS

que lhe permite obter crédito junto das instituições Bancárias, em melhores condições de preço e prazo.

GARANTIAS A SISTEMAS DE INCENTIVO

requeridas no âmbito de programas de apoio às empresas, nomeadamente o IFAP, torna possível o recebimento antecipado de incentivos e outros apoios públicos.

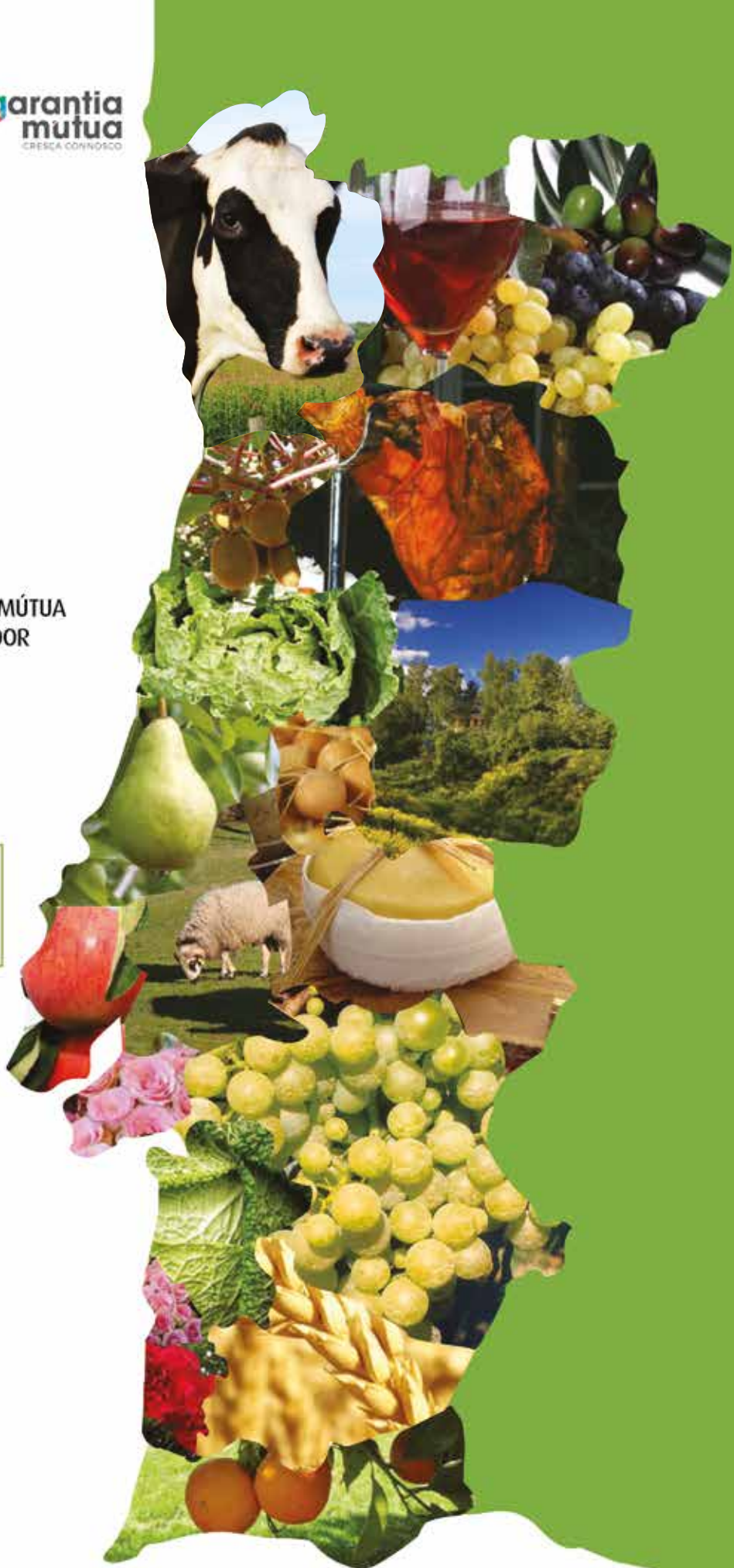
GARANTIAS DE BOM PAGAMENTO

para o pagamento de compromissos assumidos com fornecedores e outras entidades.

GARANTIAS AO ESTADO

que asseguram o cumprimento de obrigações perante as Instituições Públicas (IVA, etc.).

APOIO EM LINHAS ESPECÍFICAS



EUCALIPTO DE CONTIGE

ELEITO ÁRVORE PORTUGUESA 2023



Foto de António José Carvalho

Junto à Estrada Nacional 229, freguesia de Satão, distrito de Viseu, o Eucalipto de Contige é o vencedor da 6ª edição do Concurso Nacional Árvore do Ano e representa Portugal no Concurso Europeu *Tree of the Year*.

Candidata da Junta de Freguesia de Satão, lê-se na história do Eucalipto de Contige que é a ‘maior árvore classificada de Portugal’ pela Universidade de Aveiro. A sua plantação remonta ao século XIX e está localizado à beira da antiga EN 229, tendo a sua monumentalidade sido respeitada pelo traçado da rodovia, naquilo que os locais reclamam de ‘uma merecida vénia’ a esta árvore centenária.

Depois das edições anteriores premiarem exemplares notáveis de espécies autóctones ou ornamentais, este ano a maioria dos votos foram para este Eucalipto (3046 votos), tendo o segundo lugar sido atribuído à Azinheira de Alportel (2879), e o terceiro ao Castanheiro Gigante de Guilhafonso (2863) em Pêra do Moço, distrito da Guarda. A votação online incidiu sobre as 10 árvores candidatas

e registou um total de 20.073 votos, dando origem à listagem que se segue:

1. Eucalipto de Contige | Satão, Viseu
2. Azinheira de Alportel | São Brás de Alportel, Faro
3. Castanheiro Gigante de Guilhafonso | Pêra de Moço, Guarda
4. Oliveira Real | Pedras d’El Rei, Tavira
5. Plátano do Palácio da Anadia | Mangualde, Viseu
6. Oliveira dos Faraós | Mouriscas, Abrantes
7. Metrosídero ou Árvore-do-Fogo | Mafra
8. Oliveira Milenar | Lagoa
9. Oliveira de Casais de São Brás | Santarém
10. Carvalho de Calvos | Póvoa de Lanhoso

HISTÓRIA DAS CANDIDATAS: <https://portugal.treeoftheyear.eu>

CONCURSO EUROPE «TREE OF THE YEAR» 2023



O Carvalho Fabrykant, na Polónia, tem liderado a votação



Entre as favoritas estão também a Colónia de Macieiras da Ucrânia (foto Park Seymskiy) e o Carvalho Dragão da Eslováquia (foto Martin Babarik)



Entre as favoritas estão também a Colónia de Macieiras da Ucrânia (foto Park Seymskiy) e o Carvalho Dragão da Eslováquia (foto Martin Babarik)

Há treze anos que o concurso *Tree of the Year* procura as árvores europeias com as histórias mais interessantes. A votação prolonga-se por todo o mês de fevereiro, é exclusivamente online e exige que cada participante vote em duas árvores candidatas. No início de março será conhecida a vencedora de 2023.

Para além do Eucalipto de Contige, há outras 15 candidatas presentes na edição deste ano, num conjunto bastante diversificado, que inclui espécies florestais como o eucalipto, agroflorestais como a azinheira e diversos carvalhos, várias fruteiras e alguns exemplares ornamentais. As suas histórias e imagens estão disponíveis no site do evento.

As 16 árvores candidatas ao galardão *Tree of the Year* 2023 são as seguintes:

- Colónia de Macieiras de Krolevtsi – Ucrânia
- Carvalho Comum-Carvalho Dragão – Eslováquia
- Eucalipto de Contige – Portugal
- Carvalho Fabrykant – Polónia
- Árvore da Borracha Gigante do Jardim Botânico de Palermo – Itália
- Plátano – Bulgária
- Carvalho de Sēja – Letónia
- Azinheira de São Roque – Espanha
- Plátano «Ponte» - Hungria
- Pereira de Klerken – Bélgica
- Carvalho do Marquês – Países Baixos
- Carvalho do Campo Drežnica – República da Croácia
- Pereira em Drásov – República Checa
- Faia Roxa de Reigi – Estónia
- Faia Chorosa de Monte Cassel – França
- Teixo da Abadia de Waverly – Reino Unido.

HISTÓRIA DAS CANDIDATAS <https://www.treeoftheyear.org/pt>

Cofinanciado por:

